

## DIOCESE DE EREXIM

### SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: [secretariado@diocesedeerexim.org.br](mailto:secretariado@diocesedeerexim.org.br)

Fone/Fax: (54) 3522-3611

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.135– 14 de janeiro de 2018

**Agenda da semana:** Segunda-feira, às 20h, no salão paroquial de Jacutinga, ensaio de cantos, de modo especial do hino da Campanha da Fraternidade, do Ano do Laicato e cantos para exéquias, com o Pároco, Pe. Olírio Streher.



- Quarta-feira, aniversário de ordenação episcopal de Dom Girônimo Zanandréa, ocorrida em 1988.

- Sábado, 18h, Dom José terá missa na comunidade Sagrado Coração de Jesus, Paróquia São Cristóvão; às 19h15, na comunidade Santo Antônio, Bairro Aldo Ariolli, da mesma Paróquia.

- Domingo, às 09h, Dom José presidirá missa na igreja São Cristóvão da Paróquia do mesmo nome.

**Cachoeira do Sul lamenta morte de seu Bispo:** No final da tarde do dia 06 passado, faleceu Dom Remídio Bohn, bispo de Cachoeira do Sul. Ele estava no Lar Sacerdotal em Gravataí e vinha passando por tratamento de tumor no pâncreas. Por ter sido integrante do presbitério da Arquidiocese de Porto Alegre, ele teve missa de corpo presente na Catedral da mesma, às 08h do dia 07. Por ser natural de Feliz, foi velado por breve tempo naquele município com missa de corpo presente, seguindo para a Catedral de Cachoeira do Sul, onde houve a terceira missa de corpo presente e o sepultamento. Dom José participou dos atos fúnebres em Cachoeira do Sul. Dom Remídio nasceu no dia 21 de maio de 1950 e fez seus estudos primários na escola paroquial no distrito de São Roque, em Feliz; o curso ginásial e colegial no Seminário São José, em Gravataí. cursou filosofia no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição em Viamão e os estudos de teologia, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi ordenado presbítero em Feliz, no dia 29 de novembro de 1975. Trabalhou por diversos anos na formação dos futuros padres e foi pároco em Poço das Antas, em Canoas e em duas Paróquias de Porto Alegre. Foi nomeado Bispo Auxiliar de Porto Alegre, no dia 18 de janeiro de 2006. Foi ordenado bispo na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, em 17 de março de 2006. Atuou como vigário episcopal do Vicariato de Porto Alegre, até 2010. Desde o dia 26 de fevereiro de 2012, era Bispo Diocesano de Cachoeira do Sul. Seu lema episcopal era: “Somos todos irmãos”.



**Papa enfatiza que a paz supõe combater a injustiça e a violência:** Segunda-feira, Papa Francisco recebeu em audiência os embaixadores de mais de 180 países credenciados junto à Santa Sé para as felicitações de ano novo. Esta tradicional audiência é a ocasião para o Papa fazer um dos mais importantes discursos do ano, por tratar de temas de interesse global e internacional. Lembrando o centenário do fim da I Guerra Mundial, neste ano, observou que o fato sugere duas lições. Aprimeira: vencer nunca significa humilhar o adversário derrotado. “Não é a lei do medo que evita futuras agressões”. A segunda: a paz consolida-se quando as nações podem se confrontar num clima de igualdade. “Premissa fundamental desta atitude é a



afirmação da dignidade de toda a pessoa humana, cujo desprezo e desrespeito levam a atos de barbárie que ofendem a consciência da humanidade.” O destaque do Papa foi a passagem dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, também neste ano. Destacou que para a Santa Sé falar de direitos humanos significa, antes de mais nada, repropor a centralidade da dignidade da pessoa, enquanto



desejada e criada por Deus à sua imagem e semelhança.” Observou que setenta anos depois muitos direitos fundamentais são violados ainda hoje, sendo o primeiro deles o direito à vida, à liberdade e à inviolabilidade de cada pessoa humana. Não é apenas a guerra ou a violência que os lesa. Há formas mais sutis: o descarte de crianças ainda antes de nascer e dos idosos; a violência sofrida pelas mulheres e pelas vítimas do tráfico de pessoas e a falta de acesso à saúde. Francisco

mencionou também diversas situações desafiadoras, como a proliferação de armas, as ameaças contra a família, as migrações, o trabalho infantil, a degradação da natureza. Ao falar das armas e dos conflitos bélicos em alguns países, o Papa enfatizou que a busca da paz supõe combater a injustiça e erradicar, de forma não violenta, as causas da discórdia que levam às guerras.

**Papa no Chile e Peru:** Nesta segunda-feira, 15 de janeiro, Papa Francisco viaja para o Chile e depois para o Peru, na sua 22ª viagem apostólica internacional, que se estenderá até o dia 19. Em sua mensagem em vídeo aos povos dos dois países, Francisco afirmou: “Quero ser partícipe de suas alegrias, tristezas, dificuldades e esperanças, e dizer-lhes que não estão sós, que o Papa está com vocês, que a Igreja inteira os acolhe e os guarda. Vou até vocês como peregrino da alegria do Evangelho, para compartilhar com todos a paz do Senhor e confirmá-los numa única esperança. Desejo encontrar-me com vocês, olhá-los nos olhos, ver seus rostos e, em meio a todos, sentir a proximidade de Deus, sua



ternura e misericórdia que nos abraça e consola”.

**Encontro especial com os povos indígenas amazônicos:** Na sua viagem ao Chile e ao Peru, nesta semana, o Papa terá dois encontros com os povos da Amazônia, historicamente perseguidos, discriminados, empobrecidos e privados de seus direitos. O Papa pediu estes encontros para conhecer a realidade diretamente da fonte, segundo um porta-voz de comunidade local. Segundo o Vigário Apostólico de Puerto Maldonado, Peru, “o povo indígena amazônico tem um clamor, uma reivindicação: suas terras ancestrais estão sendo cada vez mais invadidas. Seus territórios naturais, de seus antepassados, são cada vez mais reduzidos. Nessa região há muita pobreza e miséria, há pessoas que vêm de outras zonas de miséria e pobreza.” A



previsão é de que 3.500 representantes indígenas participem do encontro com o Papa, que almoçará privativamente com alguns deles. O outro encontro com representantes das populações indígenas será em Tenuco, região da Araucania, no Chile, onde também almoçará com representantes deles.

**Delegação brasileira no encontro do Papa com os indígenas no Peru:** O arcebispo emérito de São Paulo (SP) e presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do

Brasil, cardeal Cláudio Hummes, irá ao Peru para a visita do Papa Francisco, com assessora da Comissão, irmã Maria Irene Lopes dos Santos. Também estará presente o arcebispo de Porto Velho (RO) e presidente do Conselho Indigenista Missionário, Dom Roque Paloschi, que deve fazer um pronunciamento durante o encontro. Caravanas de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC) com cerca de cem indígenas participarão desta visita de Francisco à América Latina. Ele já esteve no Brasil, em 2013, na Bolívia, no Equador e no Paraguai, 2015 e no México em 2016.



**Universidade mais antiga da América outorga doutorado honoris causa ao Papa:** A Universidade Nacional Maior de São Marcos, a mais antiga da América, com sede em Lima (Peru), resolveu outorgar



UNIVERSIDAD NACIONAL MAYOR DE  
**SAN MARCOS**  
Universidad del Perú, DECANIA DE AMÉRICA

o doutorado honoris causa ao Papa Francisco, em virtude de sua “trajetória acadêmica e reconhecido trabalho por instaurar a paz e transformar a Igreja e a fé em Deus no mundo”. O centro de estudos peruano destacou as mensagens “simples, mas



profundas e diretas, de esperança e incentivo” do Santo Padre, assim como seu “compromisso com a justiça social”. A Universidade Nacional Maior de São Marcos foi estabelecida pelo Real Decreto de Carlos V em 12 de maio de 1551, sob a direção da Ordem dos Pregadores, dominicanos. De acordo com a resolução da reitoria, promulgada em 21 de dezembro passado, uma delegação da universidade peruana viajará a Roma (Itália), para entregar ao Papa Francisco o Diploma e Insígnia “que o distinguem permanentemente como Doutor Honoris Causa da Universidade Nacional Maior de São Marcos”.

**Comunidades católicas dos Estados Unidos vivem semana nacional das migrações:** A Igreja

Católica dos Estados Unidos dedicou a última semana às migrações, com o tema “Muitas viagens, uma família”. Celebrada há 50 anos, esta semana oferece a oportunidade para sensibilizar as comunidades cristãs sobre as contribuições oferecidas pelos migrantes, refugiados e pelas vítimas do tráfico ao país. Ela é também convite às paróquias, aos grupos e aos movimentos para ir ao encontro de migrantes e refugiados a fim de “partilhar a viagem com os irmãos e irmãs obrigados a deixar suas casas”, declarou o presidente da Comissão para as migrações da Conferência episcopal que sugeriu também aprofundar o ensino bíblico sobre a acolhida dos migrantes. O presidente dos Bispos dos Estados Unidos pediu para olhar com gratidão ao presente dos migrantes e ressaltou que a semana é ainda momento de reflexão “sobre a história de Igreja e de nação migrante do país e, por isto, é importante olhar também as histórias das famílias que têm suas origens nos migrantes”.



## Informações da semana

**Do dia 11/01/2018**

### **Cardeal Parolin: o ano 2018 do Papa Francisco no signo de jovens e família**

Entrevista ao secretário de Estado vaticano sobre temas candentes de 2018 para o Papa e a Santa Sé

A iminente viagem apostólica ao Chile e Peru, o Sínodo sobre os jovens, o encontro mundial das famílias em Dublin e, ainda, o debate no mundo católico sobre a *Amoris Laetitia* e a reforma da Cúria Romana. São os temas candentes da entrevista do secretário de Estado vaticano, cardeal Pietro Parolin, concedida em exclusiva ao *Vatican News* (VN).

O purpurado detém-se, particularmente, sobre as grandes expectativas que a Igreja tem em relação aos jovens, no ano que terá a realização do Sínodo dedicado à juventude, em outubro próximo, precedido de um pré-Sínodo em março.

**Card. Parolin:-** “Certamente, este ano – o ano 2018 – será caracterizado por uma especial concentração da atenção da Igreja em todos os seus níveis sobre os jovens, por conseguinte, sobre suas expectativas, suas aspirações, os desafios que devem enfrentar e também sobre as esperanças que trazem consigo, bem como sobre as fraquezas e os medos. Portanto, será um ano importante: o Papa já indicou isso também nos recentes discursos durante este período natalino. Creio que a coisa mais inovadora desta abordagem é a busca de uma nova relação da Igreja com os jovens, marcada por um paradigma de responsabilidade isento de todo e qualquer paternalismo. A Igreja quer entrar verdadeiramente em diálogo com a realidade juvenil, quer entender os jovens e quer ajudá-los. Ao mesmo tempo, gostaria de referir-me ao famoso discurso que John Kennedy fez quando da sua posse, no longínquo 1961, quando disse: “Vocês não devem se perguntar o que o país pode fazer por vocês, mas perguntar-se o que vocês podem fazer, devem fazer pelo país.” Creio que seja esta, afinal de contas, também a abordagem inovadora, ou seja, a Igreja pergunta aos jovens; o Papa, a Igreja perguntam aos jovens o que podem fazer pela Igreja, qual contribuição podem dar ao Evangelho, para a difusão do Evangelho, hoje! E creio que os jovens saberão responder a esse convite com a sua generosidade e também com o seu entusiasmo.”

**VN:** Naturalmente, os jovens evocam a família. No próximo mês de agosto, em Dublin, na Irlanda, vai se realizar o encontro mundial das famílias: um evento importante que tem lugar dois anos após a publicação da *Amoris laetitia*. Qual balanço pode ser feito sobre a recepção desse documento e por que, a seu ver, suscitou um debate tão intenso no mundo católico?

**Card. Parolin:-** “Evidentemente, a Igreja, após a celebração dos dois Sínodos e a publicação da Exortação apostólica *Amoris laetitia*, colocou-se nessa direção. E com certeza também a celebração do encontro mundial das famílias em Dublin será uma etapa – penso – importante porque é também o primeiro, afinal de contas, após a publicação do documento. Uma etapa de reflexão, uma etapa de aprofundamento e uma etapa também para levar adiante este processo de aplicação das indicações da *Amoris laetitia*. Também aí usaria, talvez, o mesmo termo utilizado antes, ou seja, de que afinal de contas a *Amoris laetitia* nasceu de um novo paradigma que o Papa Francisco está levando adiante com sabedoria, com prudência e também com paciência. Provavelmente, as dificuldades que surgiram e que ainda existem na Igreja, além de alguns aspectos do conteúdo, tenham sua razão de ser propriamente nessa mudança de atitude que o Papa nos pede. Uma mudança de paradigma, inerente ao próprio texto, que nos é solicitada: esse espírito novo, essa nova abordagem! Evidentemente, toda mudança comporta sempre dificuldades – isso já era previsto – e estas devem ser enfrentadas com afinco, para encontrar respostas que se tornem momentos de ulterior crescimento, de ulterior aprofundamento. Também aí creio que a *Amoris laetitia*, além de ser um abraço que a Igreja faz à família e a seus problemas no mundo de hoje, possa ajudar realmente a incarnar o Evangelho no seio da família – que já é um Evangelho: o Evangelho da família –, é, ao mesmo tempo, também um pedido de ajuda às famílias a fim de que colaborem e contribuam para o crescimento da Igreja.”

**VN:** Em março próximo celebraremos o quinto aniversário da eleição do Papa Francisco. Um dos pontos fortes do Pontificado, como bem sabemos, é o processo de reforma, da Cúria e não somente. Como, a seu ver, se poderá desenvolver esse processo no futuro próximo?

**Card. Parolin:-** “Evidentemente, já foram dados passos, notáveis passos avante. Já no ano passado, o Papa no discurso à Cúria elencava de certo modo todas as medidas adotadas após estudo, sobretudo por parte do Conselho dos cardeais do C9. Porém, parece-me que no discurso – e é algo que retorna constantemente no Magistério do Papa Francisco, quando se fala da Cúria – não se trate tanto de insistir nas reformas estruturais, com a promulgação de novas leis, de novas normas, nomeações e assim por diante; mas sobretudo no espírito profundo que deve animar toda e qualquer reforma da Cúria, e é a dimensão fundamental da vida cristã, ou seja, a conversão. Portanto, fazer de modo que a Cúria – sempre mais e melhor, livrando-se também daquelas sombras que possam ser de obstáculo para este empenho e esta missão – possa tornar-se realmente um auxílio ao Papa para anunciar o Evangelho, para testemunhar o Evangelho, para evangelizar o mundo de hoje. Insistiria mais uma vez sobre isso, embora se trate de um olhar de fundo e não desça na concretude das reformas singularmente consideradas ou de cada mudança, que, porém, já houve e que continuará. Estão em andamento outros aprofundamentos

concernentes a demais organismos da Cúria romana. Porém, essa é a perspectiva fundamental na qual devemos nos colocar e à qual o Papa continuamente nos chama e gostaria de evidenciar isso.”

**VN:** O ano 2018 que está começando será certamente também um ano de viagens apostólicas para o Papa Francisco. Dentro de poucos dias o Papa retornara à América Latina. A seu ver, qual o significado mais importante da visita ao Chile e Peru?

**Card. Parolin:-** “É sempre o encontro com as Igrejas, é sempre o encontro com a comunidade cristã. O Papa vai como pastor universal da Igreja para encontrar Igrejas locais; naturalmente, Igrejas que são particularmente vivas, particularmente ativas como a Igreja no Chile, como a Igreja no Peru e que, por outro lado, encontram-se também enfrentando numerosos desafios diante da realidade do mundo de hoje. Os desafios são muitos! Aceno dois, particularmente, que o Papa tem muito a peito. O primeiro é o desafio da população indígena; dos indígenas: e aqui me refiro também ao Sínodo sobre a Amazônia, que foi convocado pelo Papa recentemente e que se realizará em 2019. Portanto, qual é o papel, qual é a contribuição dessas populações no seio de cada país, de suas sociedades, e para dar uma contribuição também a essas sociedades. Ademais, um tema muito sentido pelo Papa e sobre o qual tem voltado com palavras inclusive muito incisivas é o da corrupção, que impede o desenvolvimento e que impede também a superação da pobreza e da miséria. Creio que não será uma viagem simples, mas será realmente uma viagem muito interessante.”

Fonte: Rádio Vaticano

### **Santa Sé: comissionado o Sodalício de Vida Cristã**

Decreto da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica

A Congregação para os Institutos de Vida consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica emanou na quarta-feira, 10 de janeiro, o Decreto com o qual se dispõe o Comissionamento da Sociedade de Vida Apostólica Sodalitium Christianae Vitae (Sodalício de Vida Cristã) e nomeia Comissário apostólico da referida Sociedade Dom Noel Antonio Londoño Buitrago (C.Ss.R), Bispo de Jericó, na Colômbia. É o que informa um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé.

“O Cardeal W. Tobin (C.Ss.R) continua sendo o referente da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica como Delegado *ad nutum* em relação ao Sodalitium Christianae Vitae e, em particular, no que tange às questões econômicas”, lê-se no comunicado.

O Santo Padre Francisco acompanhou com preocupação todas as informações que, há vários anos, chegam à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica sobre a situação do Sodalício de Vida Cristã.

O Papa mostrou estar particularmente atento à gravidade das informações que dizem respeito ao regime interno, a formação e a gestão econômico-financeira, motivo pelo qual pediu com insistência ao Dicastério uma atenção particular.

Somaram-se a isso, recentemente, as sérias medidas adotadas pelas autoridades judiciárias peruanas em relação ao Senhor Luis Fernando Figari. Após uma aprofundada análise de toda a documentação, o Dicastério emanou o Decreto de Comissionamento, conclui o comunicado.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Iquique, mais uma 'periferia' que aguarda o Papa**

No âmbito da viagem apostólica ao Chile e Peru, em que Francisco visitará de 15 a 22 de janeiro Santiago, Temuco e Iquique no Chile e Lima, Trujillo e Puerto Maldonado no Peru, a jornalista Maria Dulce Araújo Évora entrevistou para o Vatican News o bispo de Iquique, Dom Guillermo Vera Soto.

No âmbito da viagem apostólica ao Chile e Peru, em que **Francisco** visitará de 15 a 22 de janeiro Santiago, Temuco e Iquique no Chile e Lima, Trujillo e Puerto Maldonado no Peru, a jornalista **Maria Dulce Araújo Évora** entrevistou para o Vatican News o bispo de Iquique, **Dom Guillermo Vera Soto**.

#### ***Realidade desértica e andina***

No norte do Chile, em meio ao deserto e perto do mar, se encontra a cidade de Iquique, com 300 mil habitantes. Esta ‘periferia’, mais uma escolhida como meta pelo próprio Papa, está pronta para recebê-lo no dia 18 de janeiro.

A pequena cidade faz parte da província eclesiástica de Antofagasta e se prepara para receber fiéis do sul do Peru, da Bolívia e do norte da Argentina.

### ***Pela primeira vez a visita de um Papa***

Será a primeira vez que um Papa visita esta diocese andina e remota, onde ele celebrará uma missa no Campus Lobito, visitará o Santuário de Nossa Senhora de Lurdes e encontrará um grupo de pessoas enfermas, para rezarem juntos.

Na entrevista ao **Vatican News**, Dom Guillermo descreve a situação sócio-eclesial e econômica daquela realidade:

“Iquique cresceu muito nos últimos anos em número de habitantes. 25 anos atrás, uma forte corrente migratória veio do Peru e já está bem inserida e recentemente, muitos têm chegado da Colômbia, Equador e também de Venezuela, Cuba e Haiti. É uma comunidade cosmopolita e o foi desde o início, quando aqui chegaram chineses, croatas, espanhóis, italianos e ingleses, para trabalhar. Por ter zona franca, comerciantes provêm da Coreia, do Paquistão e da Índia e assim, temos mesquitas e templos hindus”.

“Também há situações de grande pobreza: faltam moradias para os chilenos e para os migrantes que estão chegando”.

“ Há situações de invasão de terras. As pessoas sem-casa ocupam terrenos no deserto e começam a construir com a esperança de que com o tempo, possam ter algo mais digno ”

“Neste contexto, o fato que o Papa visite precisamente Iquique faz que sua mensagem tenha uma centralidade nesta realidade da migração no mundo e no nosso país. Será um chamado a abrir nosso coração para acolher e compartilhar com nossos irmãos que têm direito de buscar um lugar onde viver em paz e progredir”.

### ***Proximidade e solidariedade aos migrantes***

“É uma constante na pregação do Papa e aqui ganhará força entre nós e marcará também uma motivação para as autoridades e a sociedade para dar possibilidades a estas pessoas – e a todos – de poder viver numa realidade mais justa e equitativa, como todo filho e filha de Deus merece”.

### ***A ferida dos abusos sexuais***

A Diocese de Iquique é uma das dioceses do mundo que teve problemas sérios com a pedofilia. O Papa atual e seus predecessores procuraram combater o fenômeno, mas a Igreja ainda sofre com isso. É um capítulo do passado ou deixou consequências nas pessoas e na sociedade de Iquique em relação à Igreja?

“Certamente são situações que causaram dor no coração da Igreja e da nossa sociedade. Algumas pessoas se afastaram por este motivo. Fiquei tocado quando cheguei aqui, anos depois destes momentos tão difíceis e sentir que precisamente esta religiosidade do povo, inclusive o carinho por seus pastores, manteve o povo no seguimento do Senhor”.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Os temas da paz de Paulo VI a Francisco**

O Dia Mundial da Paz foi instituído em 1967 pelo Papa Paulo VI com o objetivo de "levar os homens a corresponderem, com o auxílio também da reflexão racional e das ciências humanas, à sua vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena".

“Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz” foi o tema da mensagem do Papa Francisco para a celebração do 51º Dia Mundial da Paz, em 1º de janeiro.

A cada ano, a mensagem do Pontífice chama a atenção para algum aspecto em evidência relacionado à paz, o que pode envolver temas ligados aos direitos humanos, à justiça social, diálogo entre culturas e entre religiões, entre tantos outros, temas estes que fazem parte da Doutrina Social da Igreja.

A Doutrina Social da Igreja (DSI) é o conjunto dos ensinamentos contidos na doutrina da Igreja Católica e no Magistério da Igreja Católica, constante de numerosas encíclicas e pronunciamentos dos Pontífices inseridos na tradição multissecular, e que tem suas origens nos primórdios do cristianismo.

A finalidade é "levar os homens a corresponderem, com o auxílio também da reflexão racional e das ciências humanas, à sua vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena".

### ***Papa Paulo VI***

O primeiro tema do Dia Mundial da Paz, celebrado em 1968, foi justamente "O Dia Mundial da Paz".

"Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, 1º de janeiro de 1968" - escreveu Paulo VI na mensagem de 8 de dezembro de 1967, ao propor a criação do Dia Mundial da Paz.

"Desejaríamos que depois, a cada ano, esta celebração viesse a se repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro".

"A proposta de dedicar à paz o primeiro dia do novo ano - explicou em sua mensagem - não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente nossa, religiosa ou católica. Antes, seria para desejar que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da paz", dizia, em sua mensagem.

No texto, o Pontífice expressava seu desejo de que esta iniciativa ganhasse adesões ao redor do mundo com "caráter sincero e forte de uma humanidade consciente e liberta dos seus tristes e fatais conflitos bélicos, que quer dar à história do mundo um devir mais feliz, ordenado e civil".

Portanto, O Dia da Paz Mundial é um dia a ser celebrado pelos "verdadeiros amigos da Paz", independente de credo, etnia, posição social ou econômica.

Ou seja, é importante ressaltar, que temas como paz, justiça social, pobreza, diálogo intercultural e inter-religioso, não são uma novidade no Pontificado do Papa Francisco, mas fazem parte do Magistério da Igreja Católica.

Neste sentido, propomos os temas do Dia Mundial da Paz desde que este foi instituído pelo Papa Paulo VI:

#### ***Pontificado do Papa Francisco***

51º Dia Mundial da Paz 2018 - Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz

50º Dia Mundial da Paz 2017: A não-violência: estilo de uma política para a paz"

XLIX Dia Mundial da Paz 2016: Vence a indiferença e conquista a paz

XLVIII Dia Mundial da Paz 2015: Já não escravos, mas irmãos

XLVII Dia Mundial da Paz 2014: Fraternidade, fundamento e caminho para a paz

#### ***Pontificado do Papa Bento XVI***

***XLVI Dia Mundial da Paz 2013, Bem-aventurados os Obreiros da Paz***

XLV Dia Mundial da Paz 2012, Educar os Jovens para a justiça e a paz

XLIV Dia Mundial da Paz 2011, Liberdade religiosa, caminho para a paz

XLIII Dia Mundial da Paz 2010, Se quiseres cultivar a paz, preserva a criação

XLII Dia Mundial da Paz 2009, Combater a pobreza, construir a paz

XLI Dia Mundial da Paz 2008, Família humana, comunidade de paz

XL Dia Mundial da Paz 2007, A pessoa humana, coração da paz

XXXIX Dia Mundial da Paz, 2006, Na verdade, a paz

#### ***Pontificado de São João Paulo II***

XXXVIII Dia Mundial da Paz, 2005, "Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem"

XXXVII Dia Mundial da Paz, 2004, Um compromisso sempre atual, educar para a paz

XXXVI Dia Mundial da Paz, 2003, Pacem in terris, um compromisso permanente

XXXV Dia Mundial da Paz, 2002, Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão

XXXIV Dia Mundial da Paz, 2001, Diálogo entre as culturas, para uma civilização de amor e de paz

XXXIII Dia Mundial da Paz, 2000, "Paz na terra aos homens, que Deus ama!"

XXXII Dia Mundial da Paz, 1999, No respeito dos direitos humanos o segredo da verdadeira paz

XXXI Dia Mundial da Paz, 1998, Da justiça de cada um nasce a paz para todos

XXX Dia Mundial da Paz, 1997, Oferece o perdão, recebe a paz

XXIX Dia Mundial da Paz, 1996, Dêmos às crianças, um futuro de paz

XXVIII Dia Mundial da Paz, 1995, Mulher, educadora de paz

XXVII Dia Mundial da Paz, 1994, Da família nasce a paz da família humana

XXVI Dia Mundial da Paz, 1993, Se queres a paz, vai ao encontro dos pobres

XXV Dia Mundial da Paz, 1992, Os crentes unidos na construção da paz

XXIV Dia Mundial da Paz, 1991, Se queres a paz respeita a consciência de cada homem

XXIII Dia Mundial da Paz, 1990, Paz com Deus criador, paz com toda a criação

XXII Dia Mundial da Paz, 1989, Para construir a paz, respeitar as minorias

XXI Dia Mundial da Paz, 1988, Liberdade religiosa condição para a sobrevivência pacífica  
XX Dia Mundial da Paz, 1987, Desenvolvimento e solidariedade: duas chaves para a paz  
XIX Dia Mundial da Paz, 1986, A paz é um valor sem fronteiras. Norte-sul, leste-oeste: uma só  
paz

XVIII Dia Mundial da Paz, 1985, A paz e os jovens caminham juntos  
XVII Dia Mundial da Paz, 1984, "De um coração novo nasce a paz"  
XVI Dia Mundial da Paz, 1983, Diálogo para a paz, um desafio para o nosso tempo  
XV Dia Mundial da Paz, 1982, A paz: dom de Deus confiado aos homens!  
XIV Dia Mundial da Paz, 1981, Para servir a paz, respeita a liberdade  
XIII Dia Mundial da Paz, 1980, A verdade, a força da paz  
XII Dia Mundial da Paz, 1979, Para alcançar a paz, educar para a paz

#### ***Pontificado do Beato Paulo VI***

***XI Dia Mundial da Paz 1978: Não à violência, sim à paz***

X Dia Mundial da Paz 1977: Se queres a paz, defende a vida

IX Dia Mundial da Paz 1976: As verdadeiras armas da paz

VIII Dia Mundial da Paz 1975: A reconciliação, caminho para a paz

VII Dia Mundial da Paz 1974: A paz também depende de ti

VI Dia Mundial da Paz 1973: A paz é possível

V Dia Mundial da Paz 1972: Se queres a Paz, trabalha pela Justiça

IV Dia Mundial da Paz 1971: Cada homem é meu irmão

III Dia Mundial da Paz 1970: Educar para a paz através da reconciliação

II Dia Mundial da Paz 1969: A promoção dos direitos do homem, caminho para a paz

I Dia Mundial da Paz 1968: 1º de janeiro, Dia Mundial da Paz

Fonte: Rádio Vaticano

---

#### **Bispos argentinos: ninguém pode falar em nome do Papa**

A Conferência Episcopal ressalta que “a maior parte do povo argentino ama o Papa Francisco”

A Conferência Episcopal Argentina divulgou uma nota, nesta segunda-feira (10/01), intitulada “Francisco, o Papa de todos”, na qual pede para evitar “interpretações tendenciosas e parciais” do magistério e atitudes de pastor do Papa Francisco.

No texto, os bispos destacam o grande privilégio de ter um Papa argentino, e criticam as pessoas no país que utilizam o Pontífice “em função de seus próprios interesses setoriais”.

“Há quase cinco anos um nosso irmão foi eleito Papa, máxima autoridade da Igreja no mundo. Para os cristãos, ele é o Vigário de Cristo na terra. Daquele momento em diante, o nosso querido Papa Francisco adquiriu, em todos os países, prestígio e apoio crescente, e hoje é uma referência global indiscutível para a maioria dos cristãos e pessoas de boa vontade”, ressalta a Conferência Episcopal Argentina.

"Francisco, o Papa de todos"

Segundo os bispos, uma grande parte dos meios de comunicação na Argentina “se concentrou em fatos menores, chegando a identificar o Papa com determinadas figuras políticas ou sociais. Alguns foram claros, afirmando não representar ou pretender representar o Santo Padre ou a Igreja. Sem dúvida, essa associação constante criou muitas confusões e justificou distorções deploráveis de sua figura e suas palavras, alcançando os níveis de injustiça e difamação”.

A Conferência Episcopal ressalta que “a maior parte do povo argentino ama o Papa Francisco e não se deixa confundir por quem pretende usá-lo, fingindo representá-lo, ou atribuindo-lhe posições imaginárias em função de seus próprios interesses setoriais”.

“O povo simples quer ouvir os ensinamentos do Santo Padre e o reconhece por sua linguagem clara e simples. Acompanhar os movimentos populares em sua luta pela terra, por moradia e trabalho é uma tarefa que a Igreja sempre cumpriu e que o Papa incentiva abertamente, convidando-nos a prestar as nossas vozes pelas causas dos vulneráveis e excluídos. Isso não implica de modo algum que lhe sejam atribuídas posições ou ações de parte, sejam estas corretas ou erradas”, afirmam os bispos argentinos.

Nas vésperas da viagem apostólica do Santo Padre ao Chile e Peru, a Conferência Episcopal Argentina reitera “que o Papa Francisco se expressa em seus gestos e palavras de pai e pastor, e através de porta-vozes designados formalmente por ele. Ninguém falou nem pode falar em nome do Papa. A sua contribuição para a realidade de nosso país deve ser encontrada em seu magistério abundante e em suas



atitudes de pastor, não em interpretações tendenciosas e parciais que somente aumentam a divisão entre os argentinos”.

Os bispos “desejam ardentemente que o Papa Francisco seja valorizado e ouvido como merece”, e como merecem também os demais argentinos.

“Que Nossa Senhora de Luján nos ajude a construir o nosso país como irmãos”, conclui a nota da Conferência Episcopal Argentina.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Em Pequim, festejos pelos 70 anos do Conselho Mundial de Igrejas**

“Como cristãos somos chamados a partilhar a boa nova do amor de Deus, da paz de Deus, para todas as pessoas e sem vínculos de pertença”, disse o secretário geral Tveit.

Tiveram início em Pequim os festejos pelos setenta anos do Conselho Mundial de Igrejas. É o que informa o site do organismo ecumênico com sede em Genebra, na Suíça, o qual menciona a visita que o secretário geral, Olav Fykse Tveit, está realizando à China, onde permanecerá até a próxima terça-feira, 16 de janeiro.

#### ***Jesus Cristo é a alegria do mundo***

No primeiro compromisso oficial, a visita à Igreja Chongwenmen, uma das mais antigas igrejas protestantes chinesas, construída por metodistas estadunidenses em 1870. Reaberto em 1980, após um longo período fechado, o templo é hoje um importante ponto de referência para milhares de cristãos e todos os domingos a comunidade – prevalentemente constituída por jovens – acolhe cinco celebrações.

O secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas, que pregou sobre o tema “Jesus Cristo é a alegria do mundo”, recordou aos presentes que “como cristãos somos chamados a partilhar a boa nova do amor de Deus, da paz de Deus, para todas as pessoas e sem vínculos de pertença”.

#### ***Organismo ecumênico comprometido com a proteção das crianças e a paz***

Tveit mencionou, em particular, o papel do Conselho Mundial de Igrejas na China que, mediante suas Igrejas-membro, está comprometido sobretudo com a proteção das crianças e a paz.

“É realmente uma alegria estar aqui em Pequim por ocasião da festa do Natal. No mundo de hoje sentimos a necessidade de unir-nos por uma alegria sustentável; uma alegria capaz de romper barreiras e conflitos”, prosseguiu.

A alegria do Natal “está no centro do chamado do Conselho Mundial de Igrejas e aqui em Pequim temos a alegria de poder iniciar oficialmente as celebrações pelo 70º aniversário do nosso organismo ecumênico”.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Dom José Luis Azañe Ayala é o novo presidente dos bispos da Venezuela**

“O país não precisa somente de mudança econômica, mas também de mudança do modelo político”, disse Dom Ayala.

O Bispo de Barinas, Dom José Luis Azañe Ayala, é o novo presidente da Conferência Episcopal da Venezuela para o triênio 2018-2021.

Segundo informações do jornal L’Osservatore Romano, o prelado foi eleito na assembleia dos bispos em andamento na capital, Caracas, até a próxima sexta-feira, dia 12, assumindo o lugar do Arcebispo de Cumaná, Dom Diego Rafael Padrón Sánchez, que guiou a Conferência Episcopal por dois mandatos.

#### ***Nova presidência dos Bispos da Venezuela***

A plenária do episcopado venezuelano elegeu como primeiro vice-presidente o Bispo de San Cristóbal de Venezuela, Dom Mario del Valle Moronta Rodríguez; como segundo vice-presidente, o Bispo de La Guaira, Dom Raúl Biord Castillo; e como secretário-geral o bispo auxiliar de Caracas, Dom José Trinidad Fernández Angulo.

“Neste momento, devemos continuar trabalhando em prol das pessoas, dar um sentido à cultura da vida com uma atenção constante: não buscar adquirir adeptos para um processo eleitoral, mas ter o interesse fundamental de defender a dignidade e a vida dos venezuelanos”, disse Dom Ayala, em seu discurso, referindo-se à situação social do país que está vivendo um dos momentos mais difíceis de sua história.

“Na Venezuela, é necessário reativar a economia, criar emprego, segurança pessoal e jurídica para muitas pessoas. Olhar para o povo e para as suas necessidades reais, pensar e agir em função de suas preocupações”, disse o novo presidente da Conferência Episcopal da Venezuela.

“O país não precisa somente de mudança econômica, mas também de mudança do modelo político”, concluiu Dom Ayala.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Jerusalém: encontro anual dos bispos da Coordenação da Terra Santa**

Os bispos da Coordenação da Terra Santa encontram o fundamento de sua ação na oração, peregrinação e persuasão.

Terá início, no próximo sábado (13/01), em Jerusalém, a edição 2018 do encontro anual dos bispos da Coordenação da Terra Santa (HLC).

Formada por bispos da Europa, EUA, Canadá e África do Sul, a Coordenação da Terra Santa foi instituída nos anos 90, a pedido da Santa Sé, a fim de visitar e ajudar as comunidades cristãs da região.

Este ano, os quinze bispos participantes se encontrarão na tarde do dia 13, em Jerusalém, sede dos trabalhos, e no dia seguinte partirão para a Faixa de Gaza, onde encontrarão a pequena comunidade cristã local.

O tema dos trabalhos será o mundo juvenil e suas expectativas, dificuldades e esperanças vividas numa realidade tensa como a do Oriente Médio.

Os bispos e demais participantes dentre os quais uma delegação do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), guiada pelo secretário-geral, Dom Duarte da Cunha, visitarão algumas escolas em Beit Jala e Beit Sahour, e encontrarão alguns grupos de estudantes universitários cristãos, judeus e muçulmanos.

Estão programadas reuniões com alguns diplomatas ocidentais e uma visita ao povoado palestino de Qubeibeh que se encontra num enclave, circundado pelo muro, por assentamentos e estradas reservadas aos israelenses.

Na edição deste ano, está prevista a partilha do shabat, nome dado ao dia de descanso semanal no judaísmo, com a comunidade judaica da sinagoga Kol Haneshama, em Jerusalém, a partir do pôr do sol de sexta-feira, 12.

Os bispos da Coordenação da Terra Santa encontram o fundamento de sua ação na oração, peregrinação e persuasão.

A oração está presente em todo encontro anual com a celebração cotidiana da Eucaristia, muitas vezes em vários ritos, e com as comunidades católicas locais.

A peregrinação é um dos momentos mais importantes do encontro anual. Os bispos vão singularmente ou em grupos visitar as comunidades católicas, encontrando os seus membros e políticos locais.

A Coordenação convida e incentiva as Igrejas no mundo a peregrinarem na Terra Santa.

A persuasão se refere ao trabalho a ser desempenhado depois do encontro anual.

Ao retornar a seus respectivos países, os bispos são chamados a conversar com os governos, parlamentares, embaixadores israelenses e palestinos e com os meios de comunicação sobre questões que dizem respeito à vida dos cristãos.

Seguindo a mesma abordagem da Santa Sé, os prelados “não buscam privilégios para os cristãos, mas dignidade e justiça para eles e outros que vivem em situações de conflito”.

O encontro anual dos bispos da Coordenação da Terra Santa se concluirá no próximo dia 18.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Missão ad gentes: Padre Pedrinho conta sobre sua experiência missionária em Moçambique**

Padre Pedrinho Geraldo Secretti, 64 anos, nasceu em Dona Francisca (RS), foi ordenado padre Palotino em 1981, é membro da Província Nossa Senhora Conquistadora, com sede em Santa Maria (RS). Desde 2016 é missionário em Namuno, território da Diocese de Pemba, ao norte de Moçambique, na África. Por ocasião de suas férias no Brasil, concedeu entrevista sobre a sua vivência missionária ad gentes. Confira a entrevista:

**Padre Pedrinho antes de o senhor partir para terras distantes foi missionário no Brasil?**

Nasci no interior do Rio Grande do Sul, na cidade de Dona Francisca, da Arquidiocese de Santa Maria. O mundo que conhecia era apenas o Rio Grande do Sul, sobretudo, o interior da Quarta Colônia. Logo que fui ordenado padre o meu primeiro trabalho pastoral foi na Rondônia. Numa realidade nova, uma população chegando naquele estado. No início eram apenas treze comunidades. Quando saí de lá, sete anos depois, eram cento e três comunidades. Percebi que todas elas iniciaram com a devoção a Nossa Senhora, com o terço, e aos poucos foram sentindo a necessidade de se organizar em comunidade, celebrar, ter momentos de catequese, os sacramentos, missas. Foi uma experiência muito interessante que me desafiou a buscar formação e oração para ir ao encontro das necessidades do povo. Valeu a pena aqueles anos na Rondônia. Saí para estudar Missiologia, em São Paulo (SP). Após o estudo voltei para Porto Velho (RO) e senti a necessidade da formação de lideranças. Trabalhei 12 anos exclusivamente com formação na área bíblica. O povo tinha o desejo de conhecer a Bíblia para dar respostas ao crescente número de evangélicos, mas buscamos direcionar o conhecimento para a maturidade e crescimento na fé cristã católica. Após esse tempo recebi convite da Província para continuar os estudos em São Paulo, para ser professor na Faculdade Palotina (FAPAS), em Santa Maria (RS). Cursei mestrado em Ciência da Religião e trabalhei por quatro anos como professor na FAPAS.

### **Como surgiu o desejo de ser missionário em Moçambique?**

Surgiu em nossas assembleias provinciais que são realizadas anualmente em Vale Vêneto (RS). Ali se falava sobre a nova missão assumida ao norte de Moçambique, na Diocese de Pemba. Coloquei meu nome à disposição, pois sempre gostei dessa área e estive diretamente envolvido na missão. Depois de um tempo fui solicitado e estou na missão ad gentes desde o dia 09 maio de 2016.

### **Como foi sua acolhida e primeira impressão?**

Eu recordo aquilo que dom Adriano Langa, bispo moçambicano da Diocese de Inhambane, disse por ocasião de sua visita às nossas casas no Brasil. Numa das suas palestras perguntei: ‘O que seria bom e necessário para um missionário que vai para Moçambique?’. Ele disse: ‘a primeira coisa é olhar no mapa e ver a distância entre a África e o Brasil. Ver o que é a cultura daqui e a de lá. Existe uma distância cultural enorme.’ Quando cheguei em terras moçambicanas fui com esta perspectiva: de conhecer aquele mundo. Confesso que há uma dificuldade muito grande. O difícil não é sair daqui; o difícil é entrar na cultura, na vida do povo, é entender seus costumes. Padre Eriberto Schwambach e eu fomos bem recebidos por eles apesar da resistência de acolher as pessoas de cor branca, devido à colonização e exploração que tiveram até 1975, por parte de Portugal. Mas nós missionários brancos somos bem recebidos.

### **Vocês assumiram uma missão nova, mas os Palotinos estão presentes desde 1999 em Moçambique?**

Sim, ao sul de Moçambique, na Diocese de Inhambane, próximo a capital Quissico, temos duas paróquias e um seminário palotino. É uma missão nova que assumimos ao norte, na Diocese de Pemba, na divisa com a Tanzânia.

### **Como se sente após um tempo em Moçambique?**

Sinto-me ainda iniciando e como estivesse chegando. É um mundo bem diferente e estou tentando entender, se adaptar, aculturar com eles. Entender o universo religioso e cultural do povo. Sinto-me desafiado a conhecer cada vez mais o povo.

### **O bispo da Diocese de Pemba é brasileiro?**

Tive uma grata surpresa quando ficou decidido que eu iria para a missão, pois fui consultar quem seria o bispo e encontrei o nome de dom Luiz Fernando Lisboa. Fizemos o curso de missiologia juntos em São Paulo.. Ele trabalhou 10 anos em Moçambique e, ao voltar ao Brasil, foi escolhido bispo para aquelas terras.

### **Quem mantém a missão?**

A Província Nossa Senhora Conquistadora, com sede em Santa Maria (RS), é quem mantém a missão. O povo é muito pobre e as dificuldades financeiras são grandes. São 144 comunidades na paróquia que atendemos e na sua maioria distantes umas das outras. Temos um clima muito semelhante ao do Brasil, mas com frio menos intenso. O calor é muito forte durante o verão e com um clima bastante seco. Chove apenas de dezembro a metade de março. O restante dos meses do ano é seco e com muito sol. Nós procuramos cultivar uma lavoura para nossa subsistência. Plantamos arroz, milho, feijão, mandioca, gergelim, batata. Aconteceu de plantarmos um saco de arroz e não colher nenhum grão. Então, é um desafio muito grande para aquele povo sobreviver.

### **Alguma peculiaridade pastoral que lhe chama atenção?**

O que me achou atenção é a tradição. Nós brasileiros somos muito religiosos e o primeiro critério para nossas escolhas da nossa vida é o religioso. Para eles, o primeiro mandamento é a tradição. 'Foi assim, vai ser assim'. Qualquer mudança que você queira fazer é uma dificuldade terrível. Tudo o que aconteceu parece que ser um dogma a ser seguido. Entre eles é forte o culto aos mortos. Não cultivam tanto os vivos, mas os mortos. É preciso estar de bem com os mortos, fazer celebrações para eles. Porque, senão, eles podem vir interferir na nossa vida. Os velórios duram de dois a quatro dias. Vem o sétimo dia, trinta, quarenta dias, um ano. Esse culto é muito forte dentro dessa tradição, o que se torna um desafio para a fé cristã. O segundo mandamento deles é a obediência ao partido do governo. Confundem-se partido com o governo. A oposição é vista como inimiga da pátria. Para ser professor ou outra função é necessário ter a carteirinha do partido. Depois de tudo isso é que vem a religião, o Evangelho. Fico pensando: 'Diante dessa realidade, como trabalhar os valores evangélicos?'

### **O senhor gostaria de deixar uma mensagem aos que desejam um dia partir em missão ad gentes?**

Religião sem perspectiva de missão é morta. Cristianismo é ser missionário. "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho", disse o Senhor. Todo cristão, pelo seu batismo, tem a marca de ser missionário. Se despertar dentro de você o desejo missionário; não pense duas vezes, vá. Faça a experiência que você vai se surpreender. A necessidade é tão grande e tudo isso vai fazer bem a você e a muitas pessoas. Mas também não perca a perspectiva de ser missionário onde está. Todo batizado é um missionário. Se você está numa periferia, seja missionário ali. Seja missionário na família, no trabalho, na política, na escola, enfim, em qualquer lugar que você esteja, seja uma presença de Jesus para as pessoas!

Entrevista concedida ao jornalista Judinei Vanzeto, palotino

Fonte: CNBB Sul 3

---

### **Chile: Papa vai se encontrar com vítimas da ditadura**

O porta-voz do Vaticano, Greg Burke, adiantou hoje em coletiva de imprensa que o Papa se vai encontrar com vítimas da ditadura do general Augusto Pinochet, no Chile, a 18 de janeiro.

A reunião com "duas vítimas da repressão dos anos 70" vai decorrer na cidade andina de Iquique, com 300 mil habitantes, que recebe um pontífice católico pela primeira vez na história.

Burke informou ainda que o Papa vai almoçar com 9 membros do povo mapuche na localidade de Temuco, a 17 de janeiro.

Na sua 21ª viagem internacional (15-22 de janeiro), Francisco quis encontrar-se com representantes das comunidades indígenas de Araucanía, no Chile, e da Amazônia, no Peru.

A Igreja Católica no Chile enfrenta as consequências de casos de abusos sexuais cometidos por membros do clero ou em instituições da Igreja Católica.

Greg Burke, diretor da sala de imprensa da Santa Sé, referiu que não está previsto na agenda oficial do Papa qualquer encontro com vítimas de abusos, mas sublinhou que os melhores encontros acontecem "em privado", nestes casos.

Os católicos representam 74% dos 18 milhões de habitantes do Chile, segundo estatísticas divulgadas hoje pelo Vaticano.

Durante as celebrações a que o Papa vai presidir no país sul-americano, os participantes vão rezar pelos indígenas mapuches, pelos agricultores e os imigrantes.

O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, disse em entrevista ao portal do Vaticano que o Papa vai ao Chile e ao Peru "como pastor da Igreja universal para se encontrar com as Igrejas locais", sendo de esperar "palavras muito incisivas" sobre temas como a corrupção, principal obstáculo para "a superação da pobreza e da miséria".

Fonte: Catolicos.

---

### **Aplicativo promove vocações e orações na Inglaterra**

A Igreja Católica na Inglaterra e no País de Gales apresentou no dia 09 de janeiro um novo aplicativo gratuito para dispositivos móveis que busca promover as vocações e a oração pessoal. Com o nome de 'God Calls' (Deus Chama), a nova ferramenta busca ajudar a se "aprofundar com Deus e construir um terreno sólido com Ele através da oração, a vida dos Santos e as Escrituras". A plataforma é recomendada especialmente para jovens de 16 a 35 anos de idade.

"O aplicativo é como um conjunto de ferramentas espirituais", indicou a Conferência Episcopal. "Dentro de 'Deus Chama', você encontrará orações diárias para a manhã, para o meio-dia e para a noite, o Evangelho para a Missa a cada dia, além de perguntas para a reflexão". O aplicativo inclui um diário que convida os jovens a registrar as respostas obtidas de Deus na meditação ou na Sagrada Escritura, assim como seus pensamentos e sentimentos. "Desta forma, você pode levar um registro de seu caminhar espiritual".

Além disso, o aplicativo inclui os serviços informativos da Igreja local, os tweets do Papa, a programação de retiros espirituais e eventos religiosos ou pequenos exames de conhecimento sobre a Fé. Os fiéis podem acessar leituras sobre a vida dos Santos, "o guia perfeito sobre como crescer nas escolhas da vida santa". "Use o aplicativo todos os dias e lentamente, e com o tempo você escutará seu chamado", propuseram os prelados. "Faça uma viagem de descobrimento espiritual com Cristo. Deixe-o guiar seus passos até o Céu".

O aplicativo foi desenvolvido pelo Departamento Nacional para a Vocação da Conferência Episcopal da Inglaterra e País de Gales e está disponível (em inglês) nas lojas de aplicativos dos dispositivos iOS e Android.

Fonte: Catolicos.

### **Quase 80 clérigos abusaram de crianças no Chile desde 2000, diz ONG**

Quase 80 religiosos, entre eles sacerdotes, diáconos e uma freira foram acusados de abusar sexualmente de menores no Chile desde o ano 2000, segundo uma base de dados divulgada nesta quarta-feira (10) em Santiago pela ONG americana Bishop Accountability.

"Hoje estamos apresentando uma base de dados de quase 80 clérigos no Chile, sacerdotes, monges e uma freira que foram acusados de abusar sexualmente de crianças", denunciou Ann Barrett-Doyle, codiretora da ONG que desde 2003 se dedica a publicar os arquivos de abusadores dentro da Igreja católica, em uma coletiva de imprensa em Santiago.

A cinco dias da chegada do papa Francisco ao Chile, a organização denunciou a falta de compromisso dos hierarcas católicos, em especial os chilenos, para erradicar a pedofilia na igreja.

"Publicamos isso antes da visita de Francisco com a esperança de que um de seus acompanhantes o faça notar e faça com que tome consciência de que os bispos e líderes religiosos do Chile minam sua promessa de tolerância zero com os abusadores", que ele lançou ao chegar ao Vaticano, em 2013, acrescentou.

"O papa Francisco diz que chora pelas vítimas, o que queremos é que ele transforme essas lágrimas em ações e efetivamente possa cumprir essa promessa", apontou Barrett-Doyle.

Na base de dados há casos emblemáticos como o do sacerdote Fernando Karadima, denunciado em 2010 por várias de suas vítimas e condenado pelo Vaticano por abuso sexual de menores.

Na época, a justiça chilena considerou que o caso tinha prescrito, mas o Vaticano declarou o poderoso sacerdote culpado de abuso sexual e o condenou a se retirar "a uma vida de oração e penitência".

Estamos "atônitos com as práticas dos bispos no Chile. (...) Tratam bem os abusadores e são muito duros com as vítimas", disse Barrett-Doyle, que criticou o arcebispo de Santiago, Ricardo Ezzati, por ele permitir que sacerdotes acusados de abusos sigam com atividade paroquial.

A chegada iminente do papa ao Chile, na próxima segunda-feira, abriu a ferida sobre os abusos perpetrados por religiosos no país, mobilizando várias organizações civis, que protestarão durante a visita contra o silêncio e a permissividade do Vaticano ante a pedofilia.

Fonte: Catolicos.

### **Sacerdotes unem esporte e oração em desafio pelas ruas de Brasília**

Dois sacerdotes, com vestes clericais e uma bola, andam pelas ruas de Brasília e, de repente, arrumam um campo sintético com uma rede, montando uma espécie de mini-quadra de futevôlei. Logo chamam a atenção das pessoas e, então, surge a oportunidade para unirem esporte e evangelização.

Trata-se do 'Desafio o Padre', uma iniciativa realizada pelos jovens sacerdotes Luis Fernando Costa e Eder Monegat, que consiste em desafiar os transeuntes para uma partida de uma espécie de futevôlei, com algumas regras próprias.

Mais do que o desafio esportivo, a prática tem seu propósito no que vem depois. O vencedor precisa rezar pelos que perderam a disputa e, é isso mesmo, quem vence é quem cumpre a tarefa. Isso porque, como explicam os sacerdotes, “rezar nunca é uma punição”, mas é “sempre recompensador”.

E ganhar desses sacerdotes está difícil. O projeto teve início com Pe. Luis Fernando durante a Jornada Mundial da Juventude de 2013, que aconteceu no Rio de Janeiro. Já passou por diversos países. Mas, ninguém conseguiu derrotá-los ainda.

Pe. Luis Fernando é também conhecido como Padre Toni Kroos, em referência ao jogador alemão, não apenas pela habilidade esportiva, mas também pela aparência física.

Este sacerdote não é vencedor apenas no ‘Desafio do Padre’, é também campeão da última edição da Clericus Cup, também chamada “Copa do Mundo dos Padres”, a qual disputou com o colégio Pio Brasileiro.

O projeto surgido em 2013 foi levado por Pe. Luis Fernando para a Itália, quando foi estudar em Roma, e ganhou grande repercussão, tendo passado ainda pela Áustria e Polônia, onde estiveram na Jornada Mundial da Juventude 2016, em Cracóvia.

No Vaticano, até o Papa Francisco já tomou conhecimento deste projeto e aprovou. Pe. Luis Fernando contou ao programa Globo Esporte, da TV Globo, que quando se encontraram com o Pontífice, ele afirmou que “futebol é muito importante, isso é uma maneira de evangelizar também”.

O Papa Francisco, torcedor do time San Lorenzo, da Argentina, já se manifestou diversas vezes sobre o esporte como instrumento de evangelização e recebeu várias equipes de futebol.

Em maio de 2017, por exemplo, ao receber os jogadores das equipes italianas Juventus e Lazio, o Santo Padre afirmou que o futebol é importante para o “nosso tempo” e convidou os jogadores a serem exemplo de lealdade, honestidade e concórdia.

Por sua vez, Pe. Luis Fernando disse à ACI Digital que se sente “imensamente feliz por poder evangelizar dessa forma”.

Segundo ele, “o mundo de hoje precisa de novas formas de evangelização, e o futebol une corações, e agora pode unir credos também”, completou.

“Todos que passarem por aqui são bem-vindos”, acrescentou Pe. Eder Monegat ao programa de TV.

Fonte: Catolicos

-----.

### **Chile e Peru: alguns dados da Igreja nos países que receberão o Papa**

*Em ambos os países, maioria da população é católica; viagem do Papa será de 15 a 21 de janeiro*

Chile e Peru, dois países de maioria católica, se preparam para receber o Papa Francisco na próxima semana, de 15 a 21 de janeiro. Nesta quinta-feira, a sala de imprensa da Santa Sé divulgou alguns dados estatísticos sobre a Igreja nesses dois países. Os números referem-se à situação em 31 de dezembro de 2015.

No Chile, 74% da população de cerca de 18 milhões de habitantes é católica, ao passo que no Peru, com 31 milhões 152 mil habitantes, esse número sobe para 89,6%. Para esses católicos, há 960 paróquias no Chile e 1645 no Peru.

Até 15 de dezembro de 2015, os católicos chilenos contavam com 50 bispos, 1175 sacerdotes diocesanos e 1108 sacerdotes religiosos. Auxiliando os sacerdotes, havia 1138 diáconos permanentes. No Peru, um país mais extenso territorialmente, os dados contabilizam 68 bispos, 2.088 sacerdotes diocesanos, 1.273 sacerdotes religiosos e 65 diáconos permanentes.

Com relação aos leigos, são 1473 missionários do Chile e 11.120 no Peru. Na catequese, o Chile conta com 43.547 catequistas e o Peru com 51.367.

Assim como em outros países, o Chile conta com o auxílio da Igreja católica também na área social, existindo no país diversos centros caritativos e sociais de propriedade ou dirigidos por eclesiais ou religiosos. Os chilenos estão assistidos, por exemplo, por 18 hospitais, 39 ambulatórios, 318 casas para idosos e portadores de deficiência, 205 orfanatos e 43 centros especiais de educação ou reeducação social. No Peru a situação não é diferente. São 38 hospitais, 323 ambulatórios, 90 casas para idosos e portadores de deficiência, 244 orfanatos e 36 centros especiais de educação ou reeducação social.

Francisco desembarca no Chile na segunda-feira, 15, por volta de 20h (hora local). Ele visitará duas cidades: a capital Santiago e Temuco, ao sul da capital. Ele permanece no Chile até quinta-feira,

18, quando segue para o Peru, país onde visitará as cidades de Iquique, a capital Lima e Puerto Maldonado. Nessa última, um dos momentos bastante aguardados na viagem: o encontro com os povos da Amazônia.

Fonte: Canção Nova.

---

## **Do dia 10/01/2018**

### **Visita do papa Francisco dará visibilidade a indígenas amazônicos**

O papa Francisco chega ao Peru no próximo dia 19. Neste dia, terá um encontro com os povos da Amazônia, oportunidade para as comunidades locais darem visibilidade ao seu modo de vida e às suas lutas. “O povo indígena amazônico tem um clamor, uma reivindicação: suas terras ancestrais estão sendo cada vez mais invadidas. Seus territórios naturais, de seus antepassados, são cada vez mais reduzidos”, afirmou no texto o porta-voz do Vicariato Apostólico de Puerto Maldonado para a visita papal, padre Manuel Jesús Romero.

Os meios de vida com os quais os povos amazônicos têm sobrevivido durante tantos séculos – a pesca, a caça, as árvores, os rios – estão cada vez em maior perigo, afirmou Romero. “Portanto, suas vidas correm perigo”, resume.

Padre Manuel faz referência à encíclica do papa Francisco *Laudato Si'* – sobre o cuidado da casa comum, na qual o pontífice aponta a Amazônia e a bacia do Congo como dois “pulmões do planeta repletos de biodiversidade”. Refletindo sobre a área latino-americana, indica que durante muitos séculos seus povos originários, nativos, têm sido os que tem cuidado desse espaço.

“A chamada de atenção é precisamente esta. Por isso, estamos convencidos que o papa vem visitar aos mais pobres entre os pobres da Amazônia, que são precisamente as comunidades e povos indígenas. Estes povos esperam o papa com uma grande esperança. A esperança que seus filhos e netos, também possam participar e viver da natureza e no ambiente em que viveram também seus avós”.

Puerto Maldonado é a capital da região Madre de Dios, no Peru, e abriga cerca de 38 mil habitantes. Nesta região, há uma realidade particularmente dilacerante, dolorosa e sangrenta, de acordo com padre Manuel Jesús Romero: existe uma crise socioambiental única e complexa, assim como aponta o papa Francisco na *Laudato Si'*.

“Não se podem resolver os problemas ambientais deixando de lado os problemas sociais, ou o contrário. Por exemplo, para ninguém é um segredo que a mineração ilegal tem seu assento importante em Madre de Dios, na zona de Huepetue, La Pampa, etc. Onde se vive em condições deploráveis. Os mineradores ilegais operam em terras que pertenciam aos povos indígenas. Mas, nessa região que há muita pobreza e miséria, existem pessoas que vêm de outras zonas de miséria e pobreza. Portanto, se os problemas sociais não se resolvem nos lugares de origem, nas montanhas e nas serras, então, não se vão resolver os problemas em Madre de Dios”.

A crise socioambiental só será resolvida de maneira conjunta, em diálogo e com um compromisso de todos os envolvidos, afirma padre Manuel Jesús, “porque há muitos interesses em jogo: o interesse dos madeireiros, dos mineradores de ouro, dos comerciantes, o interesse das comunidades, das autoridades, o interesse da corrupção que se foi criando em torno desde mundo. Tudo isso exige uma mesa de acordo e de diálogo, onde nos imponhamos tarefas para resolver e avaliações para leva-las a cabo”.

O papa Francisco, conclui o padre, quer se aproximar dessa realidade que, no fundo, se trata de um problema de sobrevivência futura. Pois, assim como outras regiões da Amazônia nas quais os povos e a floresta sofrem com investidas de exploração, “Madre de Dios não tem futuro a médio prazo neste nível de destruição, de desflorestamento, de depredação do meio”.

Francisco deve chegar ao Peru por volta das 10 horas da manhã de sexta, 19. Depois das saudações protocolares, da parte de autoridades locais e eclesiais, receberá também o carinho da infância missionária e de líderes indígenas. Por volta das 11h da manhã, no Coliseu da cidade, terá o esperado encontro com as comunidades nativas. O pontífice deve escutar as comunidades e lhes dirigirá uma mensagem de ânimo, de solidariedade e de esperança. Em seu roteiro de viagem a Puerto Maldonado, o papa almoçará com representantes dos povos nativos e comunidades, antes de retornar à capital do país, Lima.

### ***Delegação brasileira***

O arcebispo emérito de São Paulo (SP) e presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Cláudio Hummes, irá ao Peru para a visita

do papa Francisco. Dom Cláudio é o presidente da Repam e estará acompanhado da assessora da Comissão para a Amazônia, irmã Maria Irene Lopes dos Santos. Também estará presente o arcebispo de Porto Velho (RO) e presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), dom Roque Paloschi, que deve fazer um pronunciamento durante o encontro.

Caravanas de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC) estão organizadas com cerca de cem indígenas para participar desta que é a quinta visita de Francisco à América Latina. O papa já esteve no Brasil (2013), na Bolívia, no Equador e no Paraguai (2015) e no México (2016).

Fonte: CNBB

### **Nas Filipinas, missa com o Cardeal Tagle pela festa do Nazareno negro**

Também este ano a imagem centenária em madeira do Cristo percorreu as ruas do centro de Manila. Em termos de celebrações de caráter religioso, a procissão do Nazareno negro encontra-se entre as mais famosas e participadas do país asiático.

“A vida não se apoia no poder. Nascemos desprovidos de poder, e também quando morreremos não poderemos dispor dele. Por isso devemos buscar ser um instrumento de vida para os outros”: foi o que afirmou o arcebispo de Manila, nas Filipinas, e presidente da Caritas Internacional, Cardeal Luis Antonio Tagle, durante a missa de meia-noite celebrada por ocasião da tradicional procissão com a imagem de madeira do Cristo (Nazareno negro), que se realizou na segunda-feira pelas ruas do centro da capital filipina.

#### ***Imagem representa Jesus carregando a cruz***

Durante a homilia o purpurado denunciou a avidez e a fome de poder no mundo, advertindo que “esquecer a importância de servir a Deus significa trilhar por um falso caminho”.

Todos os anos, o traslado da escultura sacra de seu lugar original, a igreja de São Nicolau de Tolentino, até a paróquia de Quiapo, conclui a novena (31 de dezembro a 9 de janeiro), e tem a participação de milhões de fiéis reunidos em oração, para pedir uma graça ou um milagre pessoal.

#### ***Presente na celebração também o núncio apostólico no país asiático***

Além de numerosos sacerdotes e bispos provenientes de várias dioceses do arquipélago, encontrava-se presente na celebração presidida pelo Cardeal Tagle, o núncio apostólico nas Filipinas, o arcebispo Gabriele Giordano Caccia.

Também este ano a imagem centenária em madeira do Cristo percorreu as ruas do centro da metrópole, acolhida em sua passagem por cidadãos e turistas unidos em oração. Em termos de celebrações de caráter religioso, a procissão do Nazareno negro encontra-se entre as mais famosas e participadas do país asiático.

A imagem sacra representa Jesus curvo sob o peso da cruz. Ela foi levada a Manila por um sacerdote agostiniano espanhol em 1607, a bordo de uma embarcação proveniente do México. Segundo a tradição a embarcação pegou fogo repentinamente durante a viagem, mas a representação de Cristo milagrosamente não foi danificada pelo incêndio, ficando, porém, enegrecida. A procissão representa o primeiro traslado da escultura sacra, verificado em 9 de janeiro de 1767.

#### ***Quase vinte milhões de fiéis na procissão de mais de 20 horas de duração***

Os funcionários prepostos à segurança da igreja de Quiapo divulgaram que o número de fiéis presentes na tradicional procissão chegou quase a vinte milhões, registrando um aumento de 5% em relação à procissão de 2017, tendo tido quase 21 horas de duração.

O grande fluxo de fiéis provenientes de todo o arquipélago filipino e do exterior impôs, como de costume, rígidas medidas de segurança, embora este ano as forças da ordem não tenham identificado ameaças diretas à tranquila realização da cerimônia religiosa. A segurança foi garantida por um efetivo de sete mil policiais, aos quais se somaram pouco mais de quinhentos soldados do exército, refere a agência *AsiaNews*.

#### ***Área metropolitana declarada "zona de exclusão aérea"***

Ademais, para a ocasião a polícia de Manila proibiu o porte de armas na metrópole entre os dias 8 e 10 de janeiro e a temporânea suspensão das telecomunicações no raio de um quilômetro do percurso da procissão. Toda a área metropolitana foi declarada “zona de exclusão aérea”, não somente para aviões, mas também para drones.

Além de imponentes desvios do tráfego automobilístico, o prefeito de Manila, Joseph Estrada, assinou um decreto executivo com o qual proibiu a venda, consumo e distribuição temporária de licores e alcoólicos no raio de meio quilômetro em torno do percurso da procissão.



Na segunda-feira (08/01), por disposição da administração municipal, as aulas foram suspensas nas escolas públicas e privadas. Por fim, o prefeito decretou feriado para todos os funcionários das repartições, secretarias e comissões públicas de modo a permitir, a quem quisesse, participar das celebrações.

Fonte: Rádio Vaticano

### **RCA: Violência contra o povo e a Igreja marca 2017, diz cardeal**

“Igrejas vandalizadas, saqueadas ou queimadas. Fiéis martirizados. O balanço do ano passado é alarmante”, constata o arcebispo de Bangui, Dom Dieudonné Nzapalainga, que afirma manter a “fé na bondade do Senhor em relação a nós, como o Papa Francisco tanto nos recordou durante sua permanência em Bangui”.

“Para onde estamos indo? Em que se transformará o povo da República Centro Africana em 2018?”.

Foi o que perguntou o arcebispo de Bangui, cardeal Dieudonné Nzapalainga, ao abrir a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Centro-africana, em andamento em Bangui, capital do país, de 8 a 14 de janeiro.

Durante o encontro, os bispos debaterão questões como segurança, educação e saúde.

#### **2017, um “ano infeliz”**

Ao fazer um balanço do ano recém concluído – refere a Agência Fides – o purpurado sublinhou que 2017 foi “um ano infeliz, que viu o assassinato e a agressão de muitos servos de Deus em Bangui, mas sobretudo em nossas Províncias: Banguassou, Alindao, Mokoyo, entre outras”.

“Igrejas vandalizadas, saqueadas ou queimadas. Fiéis martirizados. O balanço do ano passado é alarmante – disse o purpurado. Mas temos fé na bondade do Senhor em relação a nós, como o Papa Francisco tanto nos recordou durante sua permanência em Bangui”.

#### **Situação no país continua a deteriorar-se**

A situação nas diversas regiões da República Centro Africana continua a deteriorar-se. Entre as áreas mais atingidas pela presença de grupos armados, está Paoua, nordeste do país, fronteira com a República dos Camarões, onde em 27 de dezembro foram registrados violentos combates entre os membros da RJ (Révolution Justice) e do Mouvement pour la Libération de la Centrafrique (Mnlc).

Ao menos 30 mil pessoas buscaram refúgio em Paoua, fugindo dos vilarejos nos arredores, por causa das violências indiscriminadas cometidas contra a população civil por guerrilheiros de ambas as facções.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Sacerdote que trabalha pela reconciliação do país é agredido em Bangassou**

Devido aos ferimentos, o padre Alain Bissialo foi transferido para a capital Bangui. Ele é presidente do Comitê para a paz e a mediação de Bangassou, sudeste da República Centro Africana, e pároco da Igreja Cristo Rei

O padre Alain Blaise Bissialo, comprometido com o diálogo e a reconciliação na República Centro Africana, foi agredido na noite de 4 de janeiro em sua residência.

Segundo informações enviadas à Agência Fides, desconhecidos entraram na paróquia Cristo Rei de Tokoyo, esfaqueando o sacerdote e roubando alguns objetos, como um computador.

Devido a suas condições, ele foi transferido para um hospital na capital Bangui.

Padre Alain é presidente do Comitê para a paz e a mediação de Bangassou, sudeste do país.

Em maio, cerca de dois mil muçulmanos haviam sido acolhidos na Catedral de Bangoussou, protegida por militares da Missão Onu na África Central (Minusca).

O bispo local, Dom Juan José Aguirre Muñoz, pediu várias vezes a transferência destas pessoas, que vivem em condições precárias e de insegurança.

Vastas áreas da República Centro Africana são vítimas de grupos armados, não obstante a eleição de fevereiro de 2016 do presidente Faustin Archange Touadéra.

Não somente o sudeste, mas também o nordeste do país causa muita preocupação, onde na cidade de Paoua continuam os combates que eclodiram em 27 de dezembro entre duas facções rebeldes.

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, mais de 5 mil pessoas fugiram da violência para o vizinho Chade.

Fonte: Rádio Vaticano

---

## **215 milhões de cristãos perseguidos no mundo**

O relatório World Watch List 2018 divulgado esta quarta-feira pela Associação Portas Abertas, revela que está em aumento "a perseguição contra os cristãos no mundo em termos absolutos. Hoje são mais de 215 milhões os cristãos perseguidos".

“Ainda em aumento a perseguição contra os cristãos no mundo em termos absolutos. Hoje são mais de 215 milhões os cristãos perseguidos”.

Este é o primeiro dado revelado pela Associação Portas Abertas em seu relatório anual *World Watch List* 2018, que compreende o período entre 1º de novembro de 2016 e 31 de outubro de 2017.

Lista de 50 países onde os cristãos mais perseguidos

O relatório – refere a Agência Sir – elenca os 50 países onde os cristãos são mais perseguidos, ou seja, onde sofrem maus-tratos como “indivíduos ou grupos de pessoas devido à fé em Jesus”, que podem ir desde a discriminação cultural e social até o desconhecimento familiar, da privação de trabalho e de salário à abusos físicos, torturas, sequestros, mutilações, destruição de propriedades, prisão, assassinatos.

### ***Coreia do Norte e Afeganistão encabeçam a lista***

O topo da lista é ocupado pela Coreia do Norte e Afeganistão, seguidos pela Somália, Sudão, Paquistão, Eritreia, Líbia, Iraque, Iêmen e Irã. Mas é no Paquistão que a perseguição assume a conotação mais violenta em absoluto.

A Colômbia e o México são os únicos países do continente americano incluídos na lista.

Uma escalada de intolerância foi verificada na Líbia e na Índia, onde devido à crescente influência do radicalismo hinduísta, foram cometidas agressões contra 24 mil cristão indianos.

No decorrer dos últimos meses a situação piorou também no Nepal - que no relatório 2018 passou a ocupar o 25º lugar - e o Azerbaijão.

### ***No Oriente Médio, maior número de perseguidos***

Segundo o Relatório 2018, 3.066 cristãos foram mortos por causa de sua fé e 15.540 entre igrejas, casas e lojas de cristãos foram atacadas.

Mas a perseguição anticristã “vai bem além”, como comprovam os números. Foram detidos 1.922 cristãos sem processo, 1.252 foram sequestrados, 33.255 foram “física ou mentalmente abusados”, 1.240 foram submetidos à matrimônios forçados, sem falar nos milhares de estupros.

Segundo o relatório, os cristãos perseguidos na África são 81,14 milhões (38%), na Ásia e Oriente Médio 113,31 milhões (53%), na América Latina 20,05 milhões (9%) e no resto do mundo (0,01%).

### ***Ameaça do islamismo radical***

A principal ameaça para os cristãos - mas também para as outras comunidades não muçulmanas no mundo - é representada pela difusão do islamismo fundamentalista.

O *World Watch List* 2018 identifica cinco tendências preocupantes: “a radicalização das áreas dominadas pelo islã” na África e no mundo muçulmano não árabe asiático; “a disputa sunita-xiita”, que combatem entre si sobretudo no Oriente Médio e na Ásia; o expansionismo islâmico em áreas de prevalência não muçulmana, especialmente na África Subsaariana, Indonésia, Malásia e Brunei; a simultânea radicalização e o expansionismo islâmico, com o caso principal da Nigéria e uma limpeza étnica segundo a pertença religiosa, com evidente crescimento em alguns países africanos como no nordeste do Quênia, da Nigéria, da Somália e do Sudão.

Na Ásia, cristãos são vítimas do “nacionalismo religioso”.

Já na Ásia, os cristãos são mais atacados pelo “nacionalismo religioso”, que é comparado como um “tsunami” que varre o continente deixando para trás “destruição e às vezes morte”.

A Índia é de fato o caso mais preocupante, seguido pelo Nepal.

A tendência é registrada também no mundo budista, onde se manifesta uma “perseguição diferente nas expressões, mas crescente e mais astuta”. É o caso do Sri Lanka, Butão e Mianmar.

Forte também é o “impacto dos nacionalismos ideológicos”, como ocorre na China, Vietnã e Laos, onde “a ideologia comunista parece recobrar vida”.

O relatório reconhece depois a “paranoia ditatorial” como fonte principal de perseguição em países como a Coreia do Norte e Eritreia.

Os cristãos na Colômbia e no México são, pelo contrário, vítimas de “corrupção e crime organizado, aliados ao antagonismo étnico”.

As “boas notícias” no relatório são a ligeira melhoria da situação no Quênia e Etiópia e a “diminuição considerável da violência mirada contra os cristãos na Síria”, o que é devido principalmente pela diminuição da presença do Isis.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **IX Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas**

*"Articular a Palavra de Deus e os documentos da Igreja e apontar caminhos para uma nova Pastoral Afro-brasileira*

Pastoral Afro-brasileira da CNBB promove nos dias 18 a 21 de janeiro, em Maringá (PR), o IX Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas (Conenc). O objetivo é articular a Palavra de Deus e os documentos da Igreja para apontar caminhos

Segundo os organizadores, participarão do Encontro cerca de 70 lideranças de todo o Brasil em busca de uma nova Pastoral Afro-brasileira. As reflexões incluem temas como: a Palavra de Deus e o povo negro (Os negros na Bíblia enquanto povo escolhido por Deus); Religiosidade africana; Uma Pastoral Afro-brasileira articulada para resgatar a fé e a esperança; Espiritualidades e espiritualidade cristã; o povo negro e o cristianismo; e Espiritualidade Afro-americana.

AfroSeguindo o método ver – julgar – agir os participantes do Encontro devem refletir ainda sobre a transformação missionária da Igreja em busca de um outro rosto da Pastoral Afro-brasileira.

“No momento em que os afrodescendentes emergem na sociedade, assumindo uma atitude protagonista, conscientes do poder que têm nas mãos e da possibilidade de contribuir na construção de uma nova sociedade, justa e solidária (Aparecida 75), somos chamados a reinterpretar a história da salvação na perspectiva do Senhor libertador, que ouviu o clamor do seu povo e desceu para libertá-lo”, destaca dom Zanoni Demettino Castro, arcebispo de Feira de Santana (BA) e bispo referencial da Pastoral Afro-brasileira ao comentar sobre o IX Conenc. “Um Deus que exalta os humilhados e derruba os poderosos de seus tronos, realçando a presença do povo negro e o seu protagonismo na construção do novo mundo de paz e de justiça”, complementa o bispo.

O Grupo da Pastoral Afro-brasileira de Maringá, encarregado da preparação do Congresso, elaborou um texto base seguindo indicações do VIII Conenc, realizado na Cidade de Duque de Caxias (RJ), em 2015.

Padre Jurandyr Azevedo Araujo, sdb, coordenador do IX Conenc diz que a Pastoral Afro-brasileira “é símbolo de resistência dos negros e negras na luta por direitos que os/as negros/as reivindicam”. Ele cita as conquistas obtidas por meio de dispositivos legais, como a lei contra o racismo, a lei das cotas raciais e a lei 20639/03, que instituiu o ensino da História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras em todas as escolas, universidades e locais de aprendizagem. “Estes são exemplos de legislações que preveem reparação aos danos sofridos pela população negra na história do Brasil”.

Padre Jurandyr avalia que o movimento negro tem progredido significativamente na Igreja com o surgimento de novos grupos. “Isso revela a vitalidade e a sintonia dos seguimentos representativos da comunidade negra com as pessoas que lhe são solidárias. Temos que garantir também o apoio à luta pelos direitos e no combate ao racismo, usando os instrumentos legais disponíveis. Queremos afro\_25-04-2016-15-37-11contribuir com o movimento negro, para construirmos esse mundo possível, incentivar a valorização das culturas de origem africana a nos fazer solidários com a população Afro-brasileira na busca de suas justas aspirações”.

O papa Francisco falou no dia 29 de julho de 2016 sobre a criatividade pastoral como a capacidade profética de abrir novos horizontes, de saber adaptar a palavra consoladora do Evangelho às cruzes da hora, de criar novos modelos e formas de pastoral e de renovar a linguagem para anunciar as pessoas do nosso tempo a Palavra que nunca passa (Mc 13,31). O papa pede um espírito criativo para que seja uma pastoral “em saída”, uma pastoral dotada de dinamismo e missionária. A criatividade pastoral leva o coração para céu e os pés para os bicos. “Isto supõe que, realmente, esteja em contato com as famílias e com a vida das pessoas, e não se torne uma estrutura prolixa, separada das pessoas, ou um grupo de eleitos que olham para si mesmos”.

Fonte: POM

---

### **Polônia: Marchas dos Magos em 650 cidades com mais de 1 milhão de participantes**

Em 650 cidades polonesas aconteceram as procissões dos Reis Magos, que contou com a participação de 1,2 milhão de pessoas: é o que informou o porta-voz dos Bispos poloneses, padre Pawel

Rytel-Andrianik, considerando esse resultado um “grande sucesso” e destacando o caráter religioso e, ao mesmo tempo, tradicional da festa que “une os poloneses”.

Rytel-Andrianik destacou que durante as manifestações foi organizada uma coleta em dinheiro em favor das instituições culturais e educativas em favor das Igrejas em Países do Leste da Europa. Os fiéis que no dia da Epifania participaram dos ritos religiosos foram convidados, ainda, a contribuir para o Fundo para as missões, criado em 2000 pela Comissão para as missões do Episcopado polonês para ajudar na preparação dos missionários.

O presidente da Comissão dom Jerzy Mazur na mensagem para o dia da Epifania informou que são mais de 2 mil missionários poloneses que trabalham em 100 Países do mundo, “anunciado o Evangelho, e ao mesmo tempo são responsáveis de numerosas obras de caridade, ajudando os pobres e os doentes”. “Estas obras de caridade dão um importante testemunho do amor ao próximo”, destacou

Fonte: Catolicos

### **Vaticano intervém em organização católica peruana**

O Vaticano dispôs nesta quarta-feira a intervenção na organização católica Sodalício de Vida Cristã, no Peru, após as graves informações recolhidas e as últimas acusações contra o seu fundador, Luis Fernando Figari.

O escritório de imprensa do Vaticano informou hoje que a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica interveio na organização católica Sodalitium Christianae Vitae, mais conhecida como Sodalício de Vida Cristã, e que o bispo colombiano Noel Antonio Londoño Buitrago foi nomeado como Comissário Apostólico (interventor).

Esta decisão foi comunicada depois que o Ministério Público peruano pediu a prisão preventiva de Figari, que está em Roma, e de outros ex-integrantes dessa organização, pelos supostos crimes de associação criminosa, sequestro e lesões psicológicas graves relacionadas com um caso de abusos sexuais.

"O Santo Padre Francisco acompanhou com preocupação todas as informações que, há vários anos, chegaram à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica sobre a situação do Sodalício de Vida Cristã", diz o comunicado.

Segundo a nota, Francisco "se mostrou especialmente atento à notável gravidade das informações sobre o regime interno, a formação e a gestão econômico-financeira, motivo pelo qual pediu com insistência ao Dicastério (da Vida Consagrada) uma atenção particular".

À decisão, afirmou o Vaticano, "se somam as graves medidas adotadas ultimamente pela autoridade judicial peruana a respeito de Luis Fernando Figari".

"Após uma profunda análise de toda a documentação, o Dicastério promulgou o Decreto de Intervenção", acrescentou o Vaticano na nota.

Um relatório encarregado pelo Sodalício e elaborado por especialistas estrangeiros concluiu que pelo menos 36 pessoas, entre elas 19 menores de idade, foram supostamente vítimas de abusos sexuais entre 1975 e 2002 por parte dos líderes da organização, entre eles Figari, mas o Ministério Público peruano arquivou as denúncias por abuso sexual, pois as mesmas já prescreveram.

Figari reside atualmente em Roma, em um local sigiloso, e o Vaticano indicou no ano passado que ele não poderia retornar ao Peru, exceto por motivos muito graves.

Fonte: Catolicos

### **Ex-dirigentes franciscanos irão a julgamento na Itália**

A juíza de inquérito preliminar Maria Vicidomini negou nesta terça-feira (9) o pedido de arquivamento da investigação sobre uma fraude de 20 milhões de euros na Ordem dos Frades Menores, instituição católica fundada por São Francisco de Assis.

O arquivamento havia sido solicitado pelo Ministério Público, mas acabou negado pela magistrada, que, na prática, decidiu que os três frades suspeitos devem ir a julgamento. Os religiosos administravam as contas de entidades ligadas à ordem e são acusados de apropriação indébita.

Os suspeitos são Giancarlo Lati, ex-tesoureiro da Cúria Geral dos Frades Menores; Renato Beretta, ex-tesoureiro da entidade Província da Lombardia San Carlo Borromeo; e Clemente Moriggi, ex-tesoureiro da conferência dos ministros provinciais da ordem.

O Ministério Público deverá formular uma denúncia formal contra os frades, que será submetida novamente a um juiz de inquérito preliminar, antes de se iniciar o julgamento. As investigações

começaram no fim de 2014, após as três entidades terem denunciado que os frades haviam realizado investimentos não autorizados com o corretor ítalo-suíço Leonida Rossi.

Segundo os Frades Menores, mais de 24 milhões de euros de seus caixas foram transferidos para contas bancárias na Suíça, supostamente para serem aplicados em ativos de renda fixa. No entanto, as quantias nunca voltaram para a ordem franciscana e até hoje não foram rastreadas.

Rossi se suicidou em novembro de 2015, após a divulgação da notícia de que ele era investigado pelas autoridades italianas. Na visão do Ministério Público, o caso deveria ser arquivado porque não há provas de que os ex-tesoureiros tenham feito esses investimentos em benefício próprio.

Fonte: Catolicos.

### **O mundo se esqueceu do Congo, só a Igreja defende a população, assinala sacerdote**

A situação na República Democrática do Congo é cada vez mais grave desde em outubro de 2017 quando começaram numerosos protestos antigovernamentais devido à negativa do Presidente Joseph Kabila a abandonar o poder que exerce desde ano 2001 e convocar eleições como assinala a Constituição do país.

No passado 31 de dezembro 8 pessoas morreram durante a repressão das forças de segurança contra um protesto pacífico convocado pelo Comitê Laical de Coordenação, uma organização de leigos católicos que pede a convocatória imediata a eleições democráticas.

Conforme informou a Nunciatura Apostólica no país, as pessoas foram assassinadas pela polícia no interior de diferentes igrejas da Kinshasa, capital do Estado. Os agentes rodearam 134 paróquias e deteve 130 pessoas, entre elas 6 sacerdotes.

Em umas duras declarações recolhidas por Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), o Pe. Apollinaire Cibaka Cikongo, professor no seminário maior de Cristo Rei, lamentou o silêncio cúmplice do mundo sobre as contínuas violações contra os direitos humanos no Congo.

“A Igreja é a única voz autorizada do país e, em consequência, encontramos-nos em primeira linha. Os meios de comunicação estão todos alinhados com o Governo e a oposição é débil e está fragmentada em ao menos 600 partidos políticos diferentes”, assinalou.

O sacerdote explicou que os falecidos por consequência da repressão estavam assistindo à Missa. “Os fiéis assistiam à a Santa Missa quando os soldados abriram fogo”, denunciou.

O P. Cikongo indicou que a voz da Igreja local e da comunidade católica não basta para solucionar a crise, já que o presidente Kabila conta com o apoio dos países ocidentais e de superpotências como a Índia e a China.

Neste sentido, denunciou que estes países protegem ao Presidente em troca do controle dos recursos naturais do país como as minas de diamantes ou de minerais empregados para a fabricação de componentes eletrônicos.

Em suas declarações, o sacerdote também advertiu da urgência de uma intervenção da comunidade internacional para pôr fim à violência e para forçar o Presidente Kabila a renunciar ao poder. “Todos sabem perfeitamente o que está acontecendo. Mas, posto que nossos sofrimentos significam os benefícios de outros, o mundo inteiro prefere refugiar-se em um silêncio cúmplice”.

Fonte: ACIDigital

### **Cuidado! Proliferam contas falsas de bispos e cardeais no Twitter**

Contas falsas de bispos e cardeais proliferam nas redes sociais nos últimos meses, em especial no Twitter, e são usadas para difundir mentiras como a morte do Papa Emérito Bento XVI ou do Cardeal Gerhard Müller.

Entre os afetados estão o Arcebispo de Santiago (Chile), Cardeal Ricardo Ezzati; o Arcebispo de Lima (Peru), Cardeal Juan Luis Cipriani; o Arcebispo de Valência (Espanha), Cardeal Antonio Cañizares; e o Arcebispo de Tegucigalpa (Honduras), Cardeal Óscar Andrés Rodríguez Maradiaga.

Também foram criadas contas falsas do Arcebispo de Cracóvia (Polônia), Dom Marek Jedraszewski; do Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé da Santa Sé, Dom Luis Francisco Ferrer; e o Bispo de Lausana (Suíça), Dom Charles Morerod.

A Diocese de Ávila (Espanha) advertiu, através do Twitter no dia 2 de janeiro, que “nestes dias estão criando muitas contas falsas de Cardeais da Igreja Católica”.

Estos días están creándose muchas cuentas falsas de Cardenales de la Iglesia Católica. Esta mañana esta cuenta era supuestamente del Cardenal Cañizares. Ahora es del @CardEzzati. Pero por mucho que ponga "oficial" es FALSO pic.twitter.com/vYDaAyttdg

— Diócesis de Ávila (@diocesisdeavila) 2 de janeiro de 2018

“Nesta manhã, esta conta era supostamente do Cardeal Cañizares. Agora é do Cardeal Ezzati. Porém, por mais de que se coloque ‘oficial’, é falso”, assinalou.

As contas falsas foram reportadas ao Twitter e denunciadas por diversos usuários católicos.

A irmã Xiskya Valladares (@xiskya), mais conhecida como a “freira tuiteira”, denunciou diversos casos de contas falsas, junto com a jornalista espanhola Auxi Rueda.

Esta cuenta sigue cambiándose de identidad cada vez que la reportamos. Siempre como un obispo o cardenal. pic.twitter.com/Cu8mPtdi0e

— Xiskya Valladares (@xiskya) 6 de janeiro de 2018

¡¡¡OJO!!! Estos días están creándose muchas cuentas falsas de Cardenales de la Iglesia Católica. La última víctima, el Cardenal Cañizares. Este perfil (@CardCanizares), por mucho que ponga "oficial" es FALSO pic.twitter.com/wVRkwB7uWh

— Auxi Rueda (@auxirueda) 2 de janeiro de 2018

Pe. Samuel Bonilla foi um dos que denunciou o caso do Cardeal Maradiaga, enquanto diversas contas reportaram o caso do Cardeal Cipriani.

ATENCIÓN.

La cuenta @CardMaradiaga es una cuenta falsa. Su Eminencia no ha creado ninguna cuenta. Favor dejar de seguir, denunciar y divulgar la aclaración.

— Padre Sam (@padre\_sam) 29 de dezembro de 2017

ADVERTENCIA => La cuenta @CardJLCipriani ES FALSA. El Cardenal Cipriani no tiene ni ha creado cuenta en Twitter. Por favor reportar y bloquear pic.twitter.com/BeruVBNhpo

— Miklos Lukacs ???????? (@mlukacs) 13 de novembro de 2017

Desconhece-se quem criou as contas falas, mas as suspeitas apontam para um jornalista italiano que se caracterizou por criar notícias falsas: Tomasso Debenedetti. De fato, ao menos no caso de Dom Jedraszewski se lê uma aparente confissão de Debenedetti como criador da conta.

Sí. Y ya te digo que a mí me bloqueó. Pero tengo 4 perfiles más y no puedo entrar desde ninguno

— Auxi Rueda (@auxirueda) 3 de janeiro de 2018

Fonte: ACIDigital

## **Do dia 09/01/2018**

### **Antes de viajar, Papa envia mensagem aos povos do Chile e Peru**

“Quero ser partícipe de suas alegrias, tristezas, dificuldades e esperanças, e dizer-lhes que não estão sós, que o Papa está com vocês, que a Igreja inteira os acolhe e os guarda”, afirma

Faltando poucos dias para sua próxima viagem apostólica ao Chile e Peru, a partir do dia 15 de janeiro, o **Papa Francisco** gravou uma mensagem em vídeo aos irmãos e irmãs destes povos.

“ Vou até vocês como peregrino da alegria do Evangelho, para compartilhar com todos a paz do Senhor e confirmá-los numa única esperança ”

“Desejo encontrar-me com vocês, olhá-los nos olhos, ver seus rostos e, em meio a todos, sentir a proximidade de Deus, sua ternura e misericórdia que nos abraça e consola”, prossegue.

### ***Fé e amor pelos descartados***

Conhecedor da história dos dois países, “construída com afincos e entrega”, o Papa quer, a seu lado, agradecer a Deus pela fé e o amor aos irmãos mais necessitados, especialmente aos descartados da sociedade.

### ***O desejo de ser partícipe***

“Quero ser partícipe de suas alegrias, tristezas, dificuldades e esperanças, e dizer-lhes que não estão sós, que o Papa está com vocês, que a Igreja inteira os acolhe e os guarda”.

“Com vocês desejo experimentar a paz que vem de Deus... É o dom que Cristo nos fez a todos, fundamento de nossa convivência e da sociedade; a paz que se baseia na justiça... que traz alegria e nos impulsiona a ser missionários, reavivando o dom da fé que nos conduz ao encontro, à comunhão compartilhada de uma mesma fé, celebrada e entregue”, prossegue a mensagem.

### ***O encontro com Cristo ressuscitado nos confirma na esperança***

“ Não queremos ficar ancorados nas coisas deste mundo, nosso olhar vai muito mais além, nossos olhos estão voltados à Sua misericórdia, que cura nossas misérias ”

Somente Ele nos dá a força para nos erguermos e prosseguir. Sentir esta proximidade de Deus nos faz comunidade viva, capaz de nos comovermos com quem está ao nosso lado e dar passos firmes de amizade e fraternidade. Somos irmãos que vamos ao encontro dos demais para nos confirmarmos na mesma fé e esperança”.

O Papa encerra o vídeo colocando “nas mãos de Maria, Mãe da América, esta viagem apostólica e todas as intenções que temos em nossos corações, para que seja ela, como boa Mãe, nos acolha e nos ensine o caminho rumo a seu Filho”.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Indígenas da Amazônia aguardam chegada do Papa**

Papa Francisco ouvirá as comunidades nativas e lhes dirigirá uma mensagem de encorajamento, solidariedade e esperança

Viagem do Pontífice ao Peru. É difícil de saber, exatamente, as expectativas que os povos da Amazônia têm com a visita do Papa Francisco a Puerto Maldonado. “Tenho a impressão de que, em primeiro lugar, querem encontrar o Santo Padre porque querem ser visíveis.” É o que explica numa entrevista publicada no site da *Repam* – Rede eclesial pan-amazônica –, o porta-voz do vicariato apostólico de Puerto Maldonado, Pe. Manuel Jesús Romero.

Indígenas amazônicos reivindicam suas terras ancestrais

“Os indígenas amazônicos trazem consigo um pedido, uma forte evocação, suas terras ancestrais são cada vez mais invadidas. Seus territórios naturais, seus antepassados, são cada vez mais exíguos. Os meios de sustento com os quais sobreviveram durante tantos séculos, a pesca, a caça, as árvores, os rios estão cada vez mais em perigo. Portanto, suas vidas estão em perigo”, explica o sacerdote.

### ***Primeiro encontro direto do Papa com a Amazônia***

A chegada do Papa a Puerto Maldonado, para o que se anuncia como seu primeiro encontro direto com a Amazônia, está prevista para as 10h locais da sexta-feira, 19 de janeiro: após as saudações previstas, receberá também expressões de afeto da infância missionária e dos líderes indígenas.

Em torno das 11h locais haverá o esperado encontro com as comunidades nativas. O Santo Padre as ouvirá e lhes dirigirá uma mensagem de encorajamento, solidariedade e esperança.

### ***Santo Padre visitará também "Pequeno Príncipe", uma comunidade para menores***

Após o encontro com as comunidades nativas, Francisco se transferirá à explanada do Instituto Tecnológico Superior Jorge Basadre, onde encontrará milhares de peregrinos que acorrerão para saudá-lo e receber a sua bênção. Logo em seguida, de papamóvel, percorrerá algumas ruas de Puerto Maldonado até o Pequeno Príncipe, uma comunidade de acolhimento para menores.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Comunidade do Vatican News supera 4 milhões de seguidores nas redes sociais**

As redes sociais do Vatican News são coordenadas pela Direção Editorial e pela Direção Teológico-Pastoral da Secretaria para a Comunicação.

Uma comunidade que supera 4 milhões de seguidores entre Facebook, Twitter, YouTube e Instagram. Este é mais um êxito da reorganização das redes sociais da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé unificadas sob o logotipo Vatican News, lançado nas semanas passadas. Em especial, a criação de uma Global Page no Facebook permitiu agregar mais de três milhões de seguidores, os quais têm a possibilidade de consultar as páginas das seis línguas atualmente disponíveis (italiano, inglês, francês, alemão, espanhol e português).

No Twitter, as seis contas linguísticas @vaticannews adquiriram um imediato reconhecimento visual superando a fragmentação do passado. No conjunto, deve-se acrescentar também a nova conta @radiovaticanaitalia, de caráter informativo e promocional da atividade da Rádio Vaticana Itália, e o canal único multilíngue Vatican News no Instagram.

Às três plataformas soma-se o canal YouTube (em 6 línguas), também este sob a marca Vatican News, que oferece ao usuário vídeos ao vivo e on demand sobre as atividades do Santo Padre.

As redes sociais do Vatican News são coordenadas pela Direção Editorial e pela Direção Teológico-Pastoral da Secretaria para a Comunicação. A uma equipe da Secretaria para a Comunicação, em sinergia com a Secretaria de Estado, foram confiadas as contas do Papa: @Pontifex no Twitter (mais

de 44 milhões de seguidores em nove línguas) e @Franciscus no Instagram (mais de 5 milhões de seguidores no canal único multilíngue).

Mons. Dario Edoardo Viganò, Prefeito da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé, declarou: “O fortalecimento da nossa presença nas redes sociais constitui um dos efeitos do grande processo de reforma da mídia vaticana em vias de conclusão. E é certamente um efeito positivo alcançado graças ao intenso trabalho dos nossos jornalistas e dos nossos técnicos. Como agentes da comunicação, segundo a lógica da Igreja em saída, todos somos chamados a estar em meio às pessoas. Hoje isso quer dizer habitar as redes sociais e a internet com convicção e responsabilidade. Portanto, deve ser muito clara a nossa perspectiva que exige colocar no centro a pessoa, a relação, a cultura do encontro e, somente em última instância, a tecnologia”.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Libertadas religiosas sequestradas na Nigéria**

Seis pessoas sequestradas em novembro passado, incluindo as três religiosas, foram libertadas em uma ação da polícia local

Seis pessoas sequestradas em novembro passado no Estado nigeriano de Edo, entre as quais três religiosas, foram libertadas segundo informou na segunda-feira o jornal “Vanguard”.

A notícia foi confirmada pela madre superiora do convento do Coração Eucarístico de Cristo, Agatha Osarekhoe.

“Estão bem, encontram-se no hospital para uma revisão médica”, declarou madre Aghata ao jornal.

As três irmãs haviam sido sequestradas do convento em Iguoriakhi, na região de Ovia, sudeste da Nigéria.

Os sequestradores haviam pedido um resgate de cerca de 54.000 dólares para a libertação.

O comissário de polícia Johnson Kokumo, afirmou que as seis pessoas foram libertadas durante uma operação das forças de segurança, afirmando que os sequestradores fugiram ao serem descobertos.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Colômbia: apelo dos bispos e da ONU por uma trégua mais resistente entre Governo e ELN**

A missão da ONU e a Igreja na Colômbia compartilham a necessidade de um acordo de cessar-fogo capaz de gerar mais confiança entre as partes e na sociedade colombiana.

A Conferência Episcopal Colombiana (Cec) e as Nações Unidas emitiram um comunicado conjunto, nesta segunda-feira (08/01), no qual pedem uma trégua mais resistente entre o Governo Colombiano e o Exército de Libertação Nacional (ELN).

O acordo de cessar-fogo bilateral entre os dois organismos, assinado em Quito, Equador, está em vigor desde 1º de outubro até esta terça-feira, 9 de janeiro.

“Como membros convidados ao processo de verificação e monitoração do cessar-fogo bilateral, temporário e nacional, entre o Governo colombiano e o Exército de Libertação Nacional (ELN), a Conferência Episcopal e a missão de verificação da ONU na Colômbia fazem um apelo às partes em questão para que sejam preservadas as conquistas obtidas em termos de redução da violência durante os meses de cessar-fogo”, afirmam as instituições, segundo a Agência Sir.

#### ***Trégua entre Governo colombiano e ELN***

A missão da ONU e a Igreja na Colômbia estão “conscientes das dificuldades de implementação da trégua temporária e da falta de um consenso sobre a atuação de alguns aspectos do acordo de Quito. Compartilham a necessidade de um acordo de cessar-fogo mais sólido, capaz de gerar mais confiança entre as partes e na sociedade colombiana”.

Ao mesmo tempo, sublinham “o alívio humanitário que a trégua temporária representou para as comunidades e a redução da violência na maioria das áreas afetadas pelo conflito. Estes são benefícios tangíveis, que se traduzem numa maior legitimidade para o processo de paz”.

Por isso, na véspera de conclusão da trégua temporária, “a Conferência Episcopal Colombiana e a ONU exortam o Governo colombiano e o ELN a preservar o diálogo, avançar ainda mais na redução da violência, consolidar e ampliar os benefícios alcançados para as comunidade desde o estabelecimento do cessar-fogo”.

Fonte: Rádio Vaticano

---



### **Peru: Rede Igrejas e Mineração e Rede Muqui escrevem carta ao Papa**

Comunidades afetadas pela mineração esperam do Papa uma mensagem de esperança e defesa diante da violência ambiental contra suas terras.

A Rede MUQUI Peru e a Rede Igrejas e Mineração enviaram uma carta ao **Papa Francisco**, às vésperas de sua visita ao Peru. No documento, informam o Pontífice sobre a situação de violência e criminalização que as comunidades afetadas pela mineração no país sofrem por defender seus direitos.

#### ***Uma mensagem de respeito pelas comunidades nativas e seus territórios***

As comunidades esperam do Papa “uma mensagem inspiradora e esperançosa, uma mensagem de denúncia da situação ambiental gerada por um modelo econômico consumista que se reflete na depredação ambiental por parte da atividade minerária nos territórios dos povos indígenas”.

“ A mineração e a extração de carvão pressionam mais de 50% das terras das comunidades camponesas e nativas, que pouco a pouco estão sendo condenadas ao desaparecimento ”

“Os povos indígenas não querem que lhes seja imposto um modo de vida; querem viver respeitando a natureza de que são e se sentem parte, vivendo de suas atividades econômicas ancestrais, como a agricultura familiar e a criação de gado”, escrevem os autores da carta dirigida ao Santo Padre.

A Rede MUQUI Peru é um coletivo de 29 instituições de 11 regiões do país. A Rede Igrejas e Mineração reúne organizações de Igrejas da América Latina com a missão de acompanhar os povos e comunidades na defesa de seus direitos e do meio ambiente.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Solidariedade dos bispos estadunidenses a cidadãos salvadoreños**

Instituído em 1990, o Status de Proteção Temporária protege 400 mil pessoas de 13 países atingidos por calamidades naturais, residentes nos Estados Unidos com ou sem documentos.

Os bispos estadunidenses divulgaram uma nota sobre a decisão do Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos de não renovar o Status de Proteção Temporária (TPS) aos cidadãos salvadoreños residentes no país.

“Uma notícia triste”, disse o presidente da Comissão para os Migrantes da Conferência Episcopal Estadunidense, cardeal Joe Vásquez, a propósito da decisão do organismo governamental anunciada nesta segunda-feira (08/01).

O Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos concedeu dezoito meses de tempo aos beneficiários salvadoreños do Status de Proteção Temporária para continuarem vivendo legalmente no país.

#### ***Solidariedade dos bispos estadunidenses a cidadãos salvadoreños***

Instituído em 1990, o Status de Proteção Temporária protege 400 mil pessoas de 13 países atingidos por calamidades naturais, residentes nos Estados Unidos com ou sem documentos. El Salvador obteve o Status de Proteção Temporária depois dos terremotos de 2001.

Com essa decisão, cerca de 200 mil salvadoreños beneficiários do Status serão repatriados, com consequências prejudiciais para El Salvador, que não é capaz de suportar um retorno maciço de pessoas, e para as milhares de famílias interessadas.

“Esta decisão irá fragmentar as famílias estadunidenses, deixando mais de 192 mil crianças, cidadãs estadunidenses beneficiárias do Status de Proteção Temporária, com um futuro incerto. As famílias serão separadas inutilmente por causa dessa resolução”, sublinha dom Vásquez no texto.

Os bispos fazem um apelo ao Congresso dos Estados Unidos a fim de “trabalhar de forma bipartidária para encontrar uma solução legislativa, a longo prazo, aos beneficiários do Status de Proteção Temporária”.

Sem essa interferência, suas vidas “serão abaladas e muitas famílias arruinadas”.

Por fim, dirigindo-se aos beneficiários do Status de Proteção Temporária, os bispos reiteram na nota sua solidariedade: “Prometemos continuar sendo solidários, rezar por vocês, suas famílias, e por todos os que são deslocados ou obrigados a fugir de suas casas.”

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Índia: Atacada universidade católica para obrigá-la a aceitar rituais hindus**

Um grupo de extremistas hindus atacou uma universidade católica na Índia para obrigá-la a permitir que se pratique rituais hindus dentro de suas instalações.

Segundo informou a agência vaticana Fides, cerca de 900 membros da organização estudantil de direita “Akhil Bharatiya Vidyarthi Parishad” (ABVP) se reuniram no dia 4 de janeiro na porta da St. Mary’s Post Graduate College e ameaçaram realizar à força o “Aarti de Bharat Mata”, um ato no qual se incensa as imagens dos deuses hindus.

O secretário geral da Conferência Episcopal da Índia, Dom Theodore Mascarenhas, disse a Fides que “se reportou que uma multidão de ativistas tinha se reunido do lado de fora da universidade e esperava ingressar. Mas, um grande batalhão da polícia foi enviado para lidar com a situação”.

Além disso, indicou que “a calma regressou ao lugar pois só permaneceram na área os policiais de serviço”.

“A polícia de Mahya Pradesh assegurou às autoridades da igreja que darão a máxima proteção. Entretanto, os sacerdotes que administram a universidade sentem que a situação é potencialmente perigosa, porque esperava-se que os 900 ativistas violassem as ordens da polícia”.

“Já tinha acontecido uma agressão, embora 20 policiais estivessem ali”, assinalou.

“Voltamos a agradecer ao ministro do Interior, Rajnath Singh, e à polícia de Madhya Pradesh. Também a vocês por suas orações. Os sacerdotes, religiosas e o restante do pessoal estão em choque. Continuem rezando por eles”, pediu o Prelado. Fonte: Catolicos

### **Card. Hummes: "Em Puerto Maldonado os índios vão sentir o amor do Papa"**

Para Dom Cláudio, Presidente da REPAM, "é importante que o Papa não se encontre somente com uma pequena delegação, mas com uma grande representação de indígenas".

O encontro do Papa Francisco com os povos indígenas da Amazônia, dentro de dez dias em Puerto Maldonado, no Peru, “será um momento forte e especial para os índios e para a região Amazônica, além de representar o ‘impulso oficial’ da preparação para o Sínodo para a Pan-Amazônia, convocado pelo Papa para outubro de 2019”.

Quem o afirma é o Cardeal Cláudio Hummes, fundador e Presidente da REPAM, a Rede Eclesial que reúne ordens, congregações, movimentos e realidades engajadas dos nove países com área amazônica em seu território: Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Brasil.

#### ***O maior número possível de indígenas***

“Queremos levar o maior número possível de indígenas para o encontro, no dia 19, porque é importante que o Papa não se encontre somente com um pequeno grupo, uma comissão, mas com uma grande representação”.

"É importante também que os índios levem depois às suas comunidades e povos a experiência e a certeza de que o Papa os ama, se preocupa e trabalha seriamente pelos direitos dos índios e para salvar a Amazônia. Para o Papa, é importante, ele gosta de se sentir perto e estar junto com eles”.

#### ***Impulso para preparação do Sínodo***

“Em segundo lugar, será importante para a preparação do Sínodo. Os eventos ao redor do dia 19, com a participação dos bispos referenciais para questões indígenas dos 9 países da Amazônia (sempre sob o signo do Papa) serão um momento de forte impulso. Também estará presente o Secretário-geral do Sínodo, Cardeal Lorenzo Baldisseri: será como começar, todos juntos, oficialmente, a preparar o Sínodo”. Fonte: Catolicos.

### **Do dia 08/01/2018**

#### **Papa aos embaixadores: a busca da paz supõe combater a injustiça e a violência**

Conflitos, armas, migrações, família e proteção ao meio ambiente foram os principais temas abordados por Francisco ao receber no Vaticano os diplomatas para as felicitações de Ano Novo.

Na segunda-feira (08/01), o Papa Francisco acolheu na Sala Régia, no Vaticano, os embaixadores acreditados juntos à Santa Sé para as felicitações de Ano Novo. A tradicional audiência é a ocasião para o Pontífice fazer um dos mais importantes discursos do ano, por tratar de temas de interesse global e internacional.

Inicialmente, Francisco recordou as viagens realizadas em 2017 (Egito, Portugal, Colômbia, Mianmar e Bangladesh) e a recorrência este ano do centenário do fim da I Guerra Mundial. Segundo o Papa, deste evento podemos tirar duas lições:

A primeira: vencer nunca significa humilhar o adversário derrotado. “Não é a lei do medo que dissuade de futuras agressões”. A segunda: a paz consolida-se quando as nações podem se confrontar

num clima de igualdade. “Premissa fundamental desta atitude é a afirmação da dignidade de toda a pessoa humana, cujo desprezo e desrespeito levam a atos de barbárie que ofendem a consciência da humanidade.”

### ***Declaração Universal dos Direitos do Homem***

Mas o discurso do Santo Padre foi mesmo dedicado aos 70 anos que a Declaração Universal dos Direitos do Homem completa em 2018.

“Na verdade, para a Santa Sé, falar de direitos humanos significa, antes de mais nada, repropor a centralidade da dignidade da pessoa, enquanto desejada e criada por Deus à sua imagem e semelhança.”

Uma visão redutiva da pessoa humana, recordou, abre o caminho à difusão da injustiça, da desigualdade social e da corrupção.

Todavia, o Papa afirma que a interpretação de alguns direitos foi sendo progressivamente modificada, a ponto de se incluir uma multiplicidade de “novos direitos”, com frequência contrapondo-se entre si.

“Consequentemente pode haver o risco de que, em nome dos próprios direitos humanos, se venham a instaurar formas modernas de colonização ideológica dos mais fortes e dos mais ricos em detrimento dos mais pobres e dos mais fracos.”

Setenta anos depois, o Santo Padre constata com pesar que muitos direitos fundamentais são violados ainda hoje, sendo o primeiro deles o direito à vida, à liberdade e à inviolabilidade de cada pessoa humana. A lesá-los, não são apenas a guerra ou a violência, mas há formas mais sutis: o descarte de crianças ainda antes de nascer e dos idosos; a violência sofrida pelas mulheres e pelas vítimas do tráfico de pessoas; e a falta de acesso à saúde.

### ***Proliferação de armas***

Francisco recordou que a busca da paz supõe combater a injustiça e erradicar, de forma não violenta, as causas da discórdia que levam às guerras.

“A proliferação de armas agrava claramente as situações de conflito e implica enormes custos humanos e materiais, deteriorando assim o desenvolvimento e a busca duma paz duradoura”, disse o Papa, que manifestou sua satisfação com o resultado “histórico” alcançado no ano passado com a adoção do Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares.

Neste ponto do seu discurso, Francisco citou os conflitos em diversas partes do mundo: Coreia do Norte, Síria, Iraque, Iêmen, Afeganistão, Jerusalém, Venezuela, Sudão do Sul, República Democrática do Congo, Somália, Nigéria, República Centro-Africana e Ucrânia. E agradeceu aos países que oferecem acolhimento a quem foge desses mesmos conflitos: Jordânia, Líbano, Turquia, Itália, Grécia e Alemanha.

### ***Instituição familiar***

O Papa falou ainda da importância de se proteger a família, mesmo sendo considerada uma instituição superada em muitos países.

“Em vez da estabilidade dum projeto definitivo, preferem-se hoje ligações fugazes. (...) Por isso, considero urgente que se adotem políticas efetivas em apoio da família, da qual aliás depende o futuro e o desenvolvimento dos Estados. Sem ela, de fato, não se podem construir sociedades capazes de enfrentar os desafios do futuro.

Francisco citou o inverno demográfico e a situação de famílias dilaceradas por causa da pobreza, das guerras e das migrações.

### ***Migração***

Aos fluxos migratórios, aliás, o Pontífice dedicou amplos parágrafos do seu discurso, recordando que a liberdade de movimento pertence aos direitos humanos fundamentais.

“Por isso é necessário sair duma generalizada retórica sobre o assunto e partir da consideração essencial de que se encontram diante de nós, antes de mais nada, pessoas.”

O Papa mencionou sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano dedicada justamente ao migrantes e refugiados.

“Embora reconhecendo que nem todos estão sempre animados pelas melhores intenções, não se pode esquecer que a maior parte dos migrantes preferiria permanecer na sua própria terra, mas é forçada a deixá-la «por causa de discriminações, perseguições, pobreza e degradação ambiental”, disse Francisco, ressaltando a obrigação dos migrantes de obedecerem às leis dos países que os acolhem.

De modo especial, o Santo Padre mencionou sua última viagem internacional de 2017: “Conservo ainda vivo no coração o encontro que tive em Daca com alguns membros do povo rohingya e

quero renovar os sentimentos de gratidão às Autoridades do Bangladesh pela assistência que lhes prestam no seu território”.

Francisco manifestou sua confiança em vista da adoção de dois Pactos Mundiais (Global Compacts) que serão debatidos este ano, respectivamente sobre os refugiados e para uma migração segura, ordenada e regular.

“A Santa Sé não pretende interferir nas decisões que competem aos Estados: a eles cabe – à luz das respectivas situações políticas, sociais e económicas, bem como das próprias capacidades e possibilidades de recepção e integração – a responsabilidade primeira do acolhimento. Mas ela considera que deve desempenhar um papel de «recordação» dos princípios de humanidade e fraternidade, que fundamentam toda a sociedade coesa e harmoniosa.”

### ***Trabalho infantil***

O Papa falou ainda do direito à liberdade religiosa e do direito ao trabalho. “Não há paz nem desenvolvimento, se o homem está privado da possibilidade de contribuir pessoalmente para a edificação do bem comum.”

Sobre o aumento do número de crianças empregadas em atividades laborais e das vítimas das novas formas de escravidão, declarou: “Não se pode pensar em projetar um futuro melhor se se continua a manter modelos económicos orientados meramente para o lucro e a exploração dos mais fracos, como as crianças. Eliminar as causas estruturais de tal flagelo deveria ser uma prioridade de Governos e organizações internacionais.”

### ***Proteção da natureza***

Depois de falar dos direitos, Francisco concluiu seu discurso com as obrigações de cada indivíduo para edificação do bem comum. Entre elas, destacou o dever de cuidar da natureza.

O Papa recordou as vítimas de terremotos e furacões no México, Caribe, Estados Unidos, Irã e Filipinas.

“As alterações climáticas, com o aumento global das temperaturas e os efeitos devastadores que isso comporta, são também consequência da ação do homem. Por conseguinte, é preciso enfrentar, com um esforço conjunto, a responsabilidade de deixar às gerações seguintes uma terra mais bela e habitável, esforçando-se, à luz dos compromissos concordados em Paris no ano de 2015, por reduzir as emissões de gás nocivas à atmosfera e prejudiciais para a saúde humana.”

Por fim, Francisco renovou a cada um dos embaixadores presentes, extensivo aos povos dos que representam, “votos de um ano rico de alegria, esperança e paz”.

### ***Relações diplomáticas da Santa Sé***

A Santa Sé mantém relações diplomáticas com 185 países, entre os quais a Ordem Militar Soberana de Malta e a União Europeia. O último países a estabelecer relações foi o Mianmar, em maio de 2017.

Entre os embaixadores, 25 são mulheres. As chancelarias em Roma são 89. Em Roma se encontram também os escritórios de organismos internacionais acreditados junto à Santa Sé, que são a Liga dos Estados Árabes, a Organização Internacional das Migrações e o Acnur. As Chancelarias fora de Roma são 78. - Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Santa Sé mantém relações diplomáticas com 185 Estados**

A Santa Sé mantém relações diplomáticas com 185 Estados, incluindo a Soberana Ordem Militar de Malta e a União Europeia.

O Papa Francisco recebeu na manhã desta segunda-feira, 8, na Sala Régia no Vaticano, o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, para a apresentação das felicitações do novo ano.

Inicialmente, pronunciou-se o Decano do Corpo Diplomático, Sr. Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira, embaixador de Angola junto à Santa Sé.

A maior parte dos diplomatas esteve presente no encontro com o Santo Padre, visto alguns não residirem em Roma.

Atualmente, 185 Estados mantém relações diplomáticas com a Santa Sé, entre estes, a Soberana Ordem Militar de Malta e a União Europeia.

Em 4 de maio de 2017 foram estabelecidas relações diplomáticas com a União de Mianmar.

De 1º de janeiro de 2017 a 7 de janeiro de 2018, trinta e um novos embaixadores apresentaram as Cartas Credenciais ao Santo Padre, incluindo 17 Residentes - Gana, Brasil, Equador, Egito, Iraque, Itália, Líbano, Lituânia, Nigéria, México, Montenegro, Portugal, Sérvia, Espanha, África do Sul, EUA e

Uruguai - e 14 não Residentes: Mauritânia, Mianmar, Cazaquistão, Nepal, Nigéria, Sudão, Trinidad e Tobago, Iêmen, Nova Zelândia, Suazilândia, Azerbaijão, Chade, Liechtenstein, Índia.

Entre os embaixadores, 25 são mulheres: 12 Residentes: Austrália, Benin, Bósnia e Herzegovina, Geórgia, Alemanha, Irlanda, Panamá, Peru, Reino Unido, San Marino, Ucrânia, Estados Unidos da América e 13 não Residentes: Burundi, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Gâmbia, Granada, Guiné, Guiné Bissau, Cazaquistão, Letônia, Mauritânia, Zimbábue, Qatar, Suécia.

As Chancelarias em Roma são 89 e as fora de Roma são 78.

Na capital italiana estão também três Escritórios de Organismos Internacionais acreditados junto à Santa Sé, que são a Liga dos Estados Árabes, a OIM e o UNHCR. As Chancelarias fora de Roma são 78.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Papa terá no Chile e no Peru encontros com representantes indígenas**

Encontro será fundamental também para a preparação do Sínodo especial para a região Pan-Amazônica convocado pelo Santo Padre para outubro de 2019.

Em sua próxima viagem apostólica internacional, a realizar-se de 15 a 21 de janeiro ao Chile e ao Peru, o Papa Francisco almoçará em duas ocasiões, de forma privada, com um pequeno grupo de representantes das populações indígenas, historicamente perseguidas, discriminadas, empobrecidas e privadas de seus direitos.

Pontífice quer conhecer a realidade local diretamente da fonte

O Papa pediu para reunir-se em Temuco, no Chile, “com pessoas comuns e representantes da comunidade de Araucania”, confirmou à agência missionária *Fides* o porta-voz da Comunidade local da visita apostólica, o professor leigo Arturo Hernández Sallés.

O Pontífice “quer conhecer a realidade local diretamente da fonte”, afirmou. A Araucania é a terra historicamente reivindicada pelos mapuches, povo originário que declarou guerra aos invasores espanhóis (colonizadores, do ponto de vista europeu) desde o Séc. XVI, e o conflito, hoje com o governo, permanece aberto.

“A Igreja é vista por alguns deles como uma possível mediadora e, por outros, minoritários, como cúmplice do Estado que lhes é hostil.”

Já no Peru a situação é bem diferente. Neste país andino, particularmente na região amazônica, os indígenas são em grande parte católicos, ou cristãos de outras Igrejas, e a existência deles é ameaçada pela exploração ilícita dos recursos naturais.

Em Puerto Maldonado nove representantes das comunidades autóctones amazônicas almoçarão de forma privada com o Papa – ressaltou, por sua vez, o secretário adjunto da Conferência Episcopal Peruana (CEP), Pe. Guillermo Inca.

Este encontro, junto ao que terá cerca de 3.500 indígenas no palácio do esporte Coliseu Madre de Dios, será fundamental também para a preparação do Sínodo especial para a região Pan-Amazônica convocado pelo Santo Padre para outubro de 2019.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Igreja coreana reza pelo sucesso no encontro entre as duas Coreias**

Após anos de relações rompidas, as duas Coreias dão um primeiro passo em direção ao entendimento com um encontro de delegações nesta terça-feira, dia 9 de janeiro. E a Igreja coreana reza pelo sucesso do encontro

“A Igreja coreana rezou e reza muito pelo diálogo entre as duas Coreias, e para que o encontro de amanhã tenha sucesso. Estou feliz, muito feliz”.

Assim expressou-se o bispo de Daejeon, Dom Lazzaro You Heung-sik, ao comentar à Ag. Asianews o anúncio do encontro entre duas delegações coreanas do norte e do sul na zona desmilitarizada, nesta terça-feira, 9 de janeiro.

O encontro realiza-se após dois anos de rompimento e tensões provocadas pelos contínuos lançamentos de mísseis pelo norte e pela atitude intransigente da ex-presidente sul coreana Park Geun-hye.

### **Participação nas Olimpíadas de inverno, ponto de virada**

“Chegamos a este encontro – recorda Dom You – graças à paciência e à perseverança do presidente Moon Jae-in que nunca deixou de manter aberta a porta ao encontro com o norte, mesmo nos momentos de maior tensão dos meses passados”.

“Moon – completou o prelado – também encontrou Xi Jinping, revendo com ele a questão do emprego do sistema antimísseis Thaad, tão criticado pela China, e chegaram a um acordo”.

A reviravolta deu-se depois que Moon propôs a participação de atletas norte-coreanos nas Olimpíadas de inverno de Pyeongchang, convite aceito por Pyongyang.

### **Esporte e cultura como pontos de união**

“No discurso de início de ano do presidente Kim Jong-un – evidencia o prelado – existe uma linguagem nova. A possibilidade de participar nas Olimpíadas de inverno de Pyeongchang é fundamental. Os nossos votos são de que os atletas possam vir, assim como muitos torcedores do norte. O esporte, a cultura, podem nos unir mais. Mas sobretudo, o encontrar-se para fazer cair os preconceitos e nos confirma que com as armas não se chega à paz”.

### **Drama das famílias separadas**

Logo após o anúncio, foi reaberta a “linha vermelha” entre Seul e Pyongyang.

No encontro desta terça-feira, as delegações coreanas falarão das Olimpíadas, mas Seul gostaria de falar também sobre a possibilidade de retomar os encontros entre as famílias divididas do sul e do norte.

Desde a divisão das duas Coreias em 1953, de fato, muitas famílias separadas não puderam mais encontrarem-se. Atualmente são cerca de 60 mil as pessoas, cada vez mais idosas, que esperam poder ver os seus parentes antes de morrer. O último encontro entre as famílias realizou-se em 2015.

“O tema das famílias é desolador – disse Dom You – porque deixa evidente toda a história dos sofrimentos que existe nas duas Coreias. Esperamos que em breve a colaboração industrial no complexo de Kaesong e o turismo no monte Kumgang possam ser retomados. São ocasiões de encontro e de diálogo que permitem o aumento da confiança e da colaboração entre as duas Coreias”.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Envio de Delegados do Amazonas para o 14º Intereclesial das CEBs**

“As CEBs são sal e luz na sociedade. E aos que vão para o Intereclesial que levem nossa experiência das comunidades de nossas periferias cheias de fé e de vida. Bom encontro a todos” (Dom Sergio Castriani)

A coordenação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Regional Norte 1 da CNBB promoveu, no dia 6 de janeiro, a missa de envio dos delegados que representarão o Regional no 14º Intereclesial de CEBs que ocorrerá na diocese de Londrina, de 23 a 27 de janeiro deste ano. A celebração na Igreja da Comunidade Nossa Senhora do Bom Parto, situada à rua Yanomami – Conjunto Juruá, Setor Alvorada, foi presidida pelo arcebispo dom Sergio Castriani, e concelebrada pelo pároco da paróquia Santa Cruz, padre Celso Ferreira dos Santos.

Segundo a coordenadora Regional das CEBs, Nete Souza, ao todo irão 108 delegados das dioceses pertencentes ao Regional Norte 1 – Amazonas e Roraima, o bispo referencial das CEBs, Dom Zenildo Silva; o bispo de Roraima, Dom Mário Antônio; e o bispo de Itacoatiara, Dom Ionilton de Oliveira. “Pra gente é muito importante esse encontro de partilha de experiências, desafios e clamores. Vamos trabalhar a questão urbana, na qual temos grande experiência. É uma grande felicidade a gente ir representar nosso regional, e estamos indo com um número bem significativo”, afirmou Nete.

Durante a homilia, dom Sergio afirmou que comunidade eclesiais são locais onde se vive a fé, onde há vida cristã, se prega o Evangelho e celebra a Eucaristia. “As CEBs são sal e luz na sociedade. E aos que vão para o Intereclesial que levem nossa experiência das comunidades de nossas periferias cheias de fé e de vida. Bom encontro a todos”, disse o arcebispo.

SergioAo final o arcebispo reuniu os representantes próximo ao altar e os abençoou e enviou para que bem representem o Regional Norte 1.

### **Sobre o 14º Intereclesial**

O encontro é uma iniciativa das CEBs, organizações e pastorais populares que pensam a Igreja Católica a partir de seu compromisso com os pobres. Este ano tratará do tema “As CEBs e os desafios no mundo urbano” e lema “Eu vi, ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” (Êxodo, 3:7). E para 2018 são esperados cerca de 3.300 participantes.

O encontro intereclesial das CEBs terá uma metodologia de trabalho, baseada no método “Ver, Julgar e Agir. Para ampliar as reflexões dos desafios, o encontro terá 13 mini plenárias que vão discutir temas como acesso e condições de moradia; mobilidade urbana; formação e educação; acesso e participação na cultura e lazer; trabalho e emprego; juventude; ecologia; saúde e saneamento; violência e segurança; direito à comunicação; diálogo inter-religioso; movimentos e organizações sociais e populares; democratização e participação na política.

Fonte: POM

-----

### **Diocese de Presidente Prudente comunica estado de saúde do bispo emérito**

A Diocese de Presidente Prudente comunicou nesta segunda-feira (08) que o bispo emérito, dom Antônio Agostinho Marochi, 92 anos, está internado no Hospital Nossa Senhora das Graças, na cidade de Presidente Prudente (SP) para tratar de uma infecção intestinal. A informação foi confirmada pelo bispo diocesano, dom Benedito Gonçalves dos Santos. O bispo está internado desde a última sexta-feira (05) sem previsão de alta.

O bispo diocesano, dom Benedito Gonçalves dos Santos, pede aos fiéis e amigos que rezem pela saúde de seu bispo emérito, dom Antônio Agostinho Marochi.

Fonte: CNBB

-----

### **Do dia 07/01/2018**

#### **Papa batiza 34 crianças: sem a linguagem do amor não se transmite a fé aos filhos**

A Igreja celebra este domingo a festa do Batismo do Senhor, que encerra o tempo do Natal. O rito tradicional presidido pelo Papa na Capela Sistina recorda o Batismo de Jesus nas águas do Rio Jordão.

A transmissão da fé pode ser feita somente em dialeto. A missão de vocês é transmitir a fé, mas com o dialeto do amor de casa, da família. Foi o que disse o Papa Francisco na Missa este domingo (07/01), festa do Batismo do Senhor, realizada na Capela Sistina, dirigindo-se aos pais das 34 crianças batizadas durante a celebração, 18 meninas e 16 meninos.

Também as crianças têm seu dialeto, que nos faz bem ouvi-lo

Ao trazerem seus filhos para o Batismo vocês dão o primeiro passo para aquela missão que têm, a tarefa da transmissão da fé, ressaltou o Santo Padre no início da homilia da missa, acrescentando que precisamos do Espírito Santo para transmitir a fé, “sozinhos não podemos”, destacou.

#### ***O Espírito Santo habitará no coração de seus filhos***

Poder transmitir a fé é uma graça do Espírito Santo, “e é por isso que vocês trazem aqui seus filhos, para que recebam o Espírito Santo, recebam a Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – que habitará no coração deles.

Insistindo sobre essa tarefa dos pais e o importante papel que eles têm na educação religiosa dos filhos, o Papa afirmou querer dizer-lhes uma só coisa:

*“A transmissão da fé somente pode ser feita em dialeto, no dialeto da família, no dialeto de papai e mamãe, do avô e da avó. Depois virão os catequistas para desenvolver essa primeira transmissão, com ideias, com explicações, mas não se esqueçam disso: se faz em dialeto, e se falta o dialeto, se em casa não se fala entre os pais aquela linguagem do amor, a transmissão não é fácil, não poderá se feita.”*

Francisco ressaltou que também as crianças têm seu dialeto, que nos faz bem ouvi-lo. Agora todas estão caladas, mas basta que uma dê o tom e a orquestra prossegue! O dialeto das crianças, frisou em tom descontraído.

#### ***Digam a Jesus aquilo que vem em seus corações***

*“Jesus nos aconselha a ser como elas, a falar como elas. Não podemos esquecer essa linguagem das crianças, que falam como podem, mas é a linguagem da qual Jesus gosta muito e em suas orações sejam simples como elas, digam a Jesus aquilo que vem em seus corações como elas fazem.”*

O dialeto dos pais que é o amor para transmitir a fé e o dialeto das crianças, que deve ser acolhido pelos pais para crescer na fé, reiterou. Por fim, o Pontífice exortou as mães a, sem temor, amamentarem seus filhos se estes dessem sinal de fome ao longo da celebração, também esta linguagem é uma linguagem de amor, concluiu.

Fonte: Rádio Vaticano

-----

### **Papa: compreender o dom do batismo e comprometer-se a vivê-lo com coerência**

“Como em Belém, também às margens do Jordão Deus mantém a promessa de assumir a sorte do ser humano, e Jesus é o Sinal tangível e definitivo disso. Ele assumiu todos nós, assume todos nós, na vida, a cada dia”, disse Francisco.

O Espírito Santo é o artífice do batismo de Jesus e também do nosso batismo. Ele nos abre os olhos do coração para a verdade, toda a verdade. Impele a nossa vida no caminho da caridade. Ele é o dom que o Pai fez a cada um de nós no dia do nosso batismo.

Festa do Batismo do Senhor conclui o tempo do Natal

Foi o que ressaltou o Papa, ao meio-dia (07/01), no primeiro *Angelus* dominical deste ano, ocasião em que a Igreja celebra a festa do Batismo do Senhor. Recordando que esta celebração conclui o tempo do Natal, destacou que a mesma nos convida a pensar no nosso batismo.

Lembrando que o batismo feito por João Batista era um batismo de penitência – que expressava o desejo de purificação dos pecados –, ressaltou a grande humildade de Jesus que, não tendo pecado, faz-se batizar.

*“Assim fazendo, Ele manifestou aquilo que celebramos no Natal: a disponibilidade de Jesus de imergir-se no rio da humanidade, a tomar sobre si as faltas e as fraquezas dos homens, a partilhar seu desejo de libertação e de superação de tudo aquilo que distancia de Deus e torna os irmãos estranhos.”*

“Como em Belém, também às margens do Jordão Deus mantém a promessa de assumir a sorte do ser humano, e Jesus é o Sinal tangível e definitivo disso. Ele assumiu todos nós, assume todos nós, na vida, a cada dia”, acrescentou Francisco.

Dito isso, o Pontífice ressaltou a descida do Espírito Santo sobre Jesus no seu batismo para dar-lhe a força para a sua missão no mundo. “Ele, o Espírito, nos transmite a ternura do perdão divino”, frisou.

O Papa lembrou também que o Batismo de Jesus nos convida a recordar o nosso batismo. A este ponto, Francisco perguntou aos presentes reunidos na Praça São Pedro se sabiam a data do próprio batismo, convidando-os a tê-la na memória porque é uma data de festa, “é a data na qual o Pai nos deu o Espírito Santo que nos impele a caminhar, é a data do grande perdão”. E exortou cada um a não se esquecer, perguntando a si próprio: “qual a data do meu batismo?”

*“Invoquemos a proteção materna de Maria Santíssima, a fim de que todos os cristãos possam compreender sempre mais o dom do Batismo e se comprometam a vivê-lo com coerência, testemunhando o amor do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”*

Francisco concluiu ressaltando ter tido pouco antes, na festa do Batismo do Senhor, a alegria de batizar algumas crianças, 34 ao todo, invocando para elas e para todas as demais recentemente batizadas a proteção materna da Mãe de Deus, “a fim de que, ajudadas pelo exemplo de seus pais, padrinhos e madrinhas, cresçam como discípulos do Senhor.”

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Egito: Natal copta foi celebrado sem incidentes e com a presença do Presidente**

Realizou-se sem incidentes, e com presença das mais altas autoridades egípcias, as celebrações de Natal da Igreja Copta, no Cairo. Os cristãos egípcios, conhecidos como coptas, têm sido vítimas de ataques e atentados ao longo dos últimos anos e os festejos de Natal tendem a ser um período particularmente sensível.

Este ano não foi exceção, com um ataque a uma Igreja perto do Cairo, seguido do assassinato de dois irmãos cristãos na sua loja, marcando as últimas semanas.

O Governo destacou milhares de militares para protegerem as igrejas durante este período.

Como tem acontecido nos últimos três anos, o presidente Abdel al-Sisi marcou presença na celebração de Natal, que decorreu na nova catedral copta construída na nova capital administrativa do Egito, construída a 45 quilómetros do Cairo e inaugurada no sábado com esta liturgia.

A presença de al-Sisi, que em 2015 se tornou o primeiro chefe de Estado do Egito a participar numa celebração de Natal, foi bem recebida pelos féis que lotaram a Igreja. O Presidente fez questão de ser fotografado ao lado do Papa Tawadros, líder da Igreja Copta.

Os coptas são cerca de 10% da população do Egito e são a maior comunidade cristã de todo o mundo árabe.

Fonte: Catolicos

---



## **Na Espanha, uma de cada cinco gestações termina em aborto provocado**

O Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade do governo da Espanha publicou as cifras do número de abortos que foram realizados durante o ano de 2016. Houveram 93.131 procedimentos em total, 1.057 menos que no ano anterior.

Segundo esses dados oficiais, isso supõe uma diminuição de 1,12% em relação ao ano de 2015 e a cifra mais baixa nos últimos 11 anos.

Em 2016, 69,77% dos abortos eram praticados com 8 ou menos semanas de gestação; 24,06%, entre 9 e 14 semanas; e 5,95%, entre 15 e 22 semanas de vida.

Do mesmo modo, do total de abortos realizados, 89,67% foram a pedido da mulher.

Segundo esses dados, a plataforma pró-vida RedMadre destacou em um informe publicado em seu site que, “na Espanha, uma de cada cinco gestações terminam em aborto provocado” e que os territórios espanhóis que destinam mais recursos públicos à proteção da maternidade apresentam uma média de abortos inferior à nacional.

Além disso, indicaram que durante o ano de 2016, encontraram apenas 4,1 milhões de euros de ajudas públicas destinadas à mulher grávida vulnerável, enquanto calculam que o custo dos abortos financiados pelas administrações públicas supera os 30 milhões de euros.

Por sua parte, a Cáritas de Toledo (Espanha) avalia com “preocupação esses dados”, pois supõem “ter acabado com a vida de 93.131 inocentes”.

“O aborto é uma forma de violência contra a mulher pelas inúmeras sequelas que sofre, por isso, o Projeto Mater, também oferece apoio e acompanhamento necessário para superar a síndrome pós-aborto”, indicara um comunicado da Cáritas de Toledo.

O Projeto Mater, que é realizado na diocese, atende e acompanha mulheres em risco de aborto ou pós-aborto e que supõe uma ação clara de compromisso na luta pelo ‘sim’ à vida.

Também fizeram um chamado ao Estado espanhol e às administrações públicas, para que “não fechem os olhos diante dos atentados contra a vida dos inocentes não nascidos, favorecendo leis que incentivam a acabar com a vida humana”.

Fonte: ACIDigital

## **Do dia 06/01/2018**

### **Manifestação folclórica "Viva a Epifania" no Angelus com o Papa**

Uma delegação oficial e os três Reis Magos levaram ao Papa Francisco os dons simbólicos, que representam os valores da Epifania: ouro, incenso e mirra.

Por ocasião da Epifania do Senhor e do Dia da Infância e Adolescência Missionária, encontravam-se na Praça São Pedro, este sábado (06/01), numerosas crianças que participavam da manifestação folclórica da XXIII edição de “Viva a Epifania”.

#### ***Desfile com bandas, bandeiras e roupas folclóricas***

Trata-se de uma iniciativa promovida e organizada pela Associação Famílias Europeias, cujo objetivo é reafirmar e transmitir o verdadeiro significado espiritual e os valores da Epifania do Senhor.

Os principais protagonistas da manifestação histórica-folclórica são as crianças e adultos, provenientes de diversos municípios da Itália. Todos os anos, um município diferente é escolhido para organizar a manifestação. Esta vez coube a Genazzano e San Vito Romano.

O desfile – com bandas, bandeiras e roupas folclóricas locais – partiu do Castelo Sant’Angelo, percorreu a Avenida da Conciliação (principal artéria de acesso ao Vaticano) até chegar à Praça São Pedro.

Uma delegação oficial e os três Reis Magos levaram ao Papa Francisco os dons simbólicos, que representam os valores da Epifania: ouro, incenso e mirra.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Dia da Infância Missionária: as crianças são o presente da Igreja**

Neste 2018 celebram-se 175 anos de fundação da Obra da Infância Missionária. Em 2016 a Obra da Santa Infância subsidiou 2.621 projetos, nos cinco continentes, num montante de 15 milhões e 600 mil dólares.

“As crianças são mais o nosso presente do que o futuro: cuidamos delas fazendo com que experimentem a alegria, a oração e a partilha também nas dificuldades. E com um espírito realmente universal. Gostaria de recordar que, por ocasião do terremoto no centro da Itália, as crianças da

República Centro-Africana, país paupérrimo, renunciaram uma refeição para ajudar seus coetâneos atingidos.”

### ***Oração, oferta e partilha***

Foi o que disse à agência *Fides*, Irmã Roberta Tremarelli, das Servas Missionárias do Santíssimo Sacramento, secretária geral da Pontifícia Obra da Infância Missionária – uma das quatro Pontifícias Obras Missionárias –, na vigília de 6 de janeiro, solenidade da Epifania, em que em muitos países do mundo inteiro se celebra o Dia Mundial da Infância Missionária.

Segundo explica a religiosa à *Fides*, esta celebração nasceu “com o propósito de ter um dia específico durante o ano em que envolver de modo especial as crianças em todos os países do mundo. Celebra-se em períodos e formas diferentes, segundo o calendário e os contextos, com a finalidade de educá-las ao espírito missionário de atenção às outras crianças, mediante a oração, as ofertas e a partilha”.

### ***Obra baseia-se no exemplo de Cristo***

Foi o Papa Pio XI quem solicitou a instituição deste Dia justamente para dar uma maior atenção à Pontifícia Obra da Infância Missionária: “A Obra se baseia no exemplo de Cristo, que colocava as crianças no centro, e busca cuidar delas a fim de que aprendam desde tenra idade o espírito de partilha”, acrescenta a religiosa.

A Santa Infância (como é também denominada) teve início na metade do Séc. XIX por ação do bispo francês Toussaint de Forbin-Janson que, para “enfrentar a trágica condição das crianças da China, começou a sensibilizar as crianças na França, pedindo-lhes uma oração por dia e um soldo por mês (hoje correspondente a 5 cêntimos de euro, *ndr*). Era uma novidade”, precisa a secretária geral.

### ***Educar ao espírito missionário, a ser atentos às necessidades dos outros***

“Durante séculos a criança tinha permanecido somente destinatária de atenções; tornando-se desse modo, ao invés, um sujeito, aquele que pode dar uma contribuição em primeira pessoa. Assim se educa ao espírito missionário, a ser atentos às necessidades dos outros”, ressalta.

Irmã Roberta recorda que “hoje em muitas partes do mundo a infância é violada, vítima de abusos, explorada. A Pontifícia Obra da Infância Missionária recebe pedidos de ajudas e de subsídios do mundo inteiro, a maior parte para a instrução escolar”.

“Efetivamente, sobretudo na África as escolas são poucas ou por vezes muito distantes dos conglomerados humanos e as crianças devem percorrer muitos quilômetros por dia para frequentá-las.”

Além do setor crucial da instrução, a Obra intervém em âmbitos como a proteção da vida (cuidados médicos, alimentação, acolhimento) e educação cristã: “Tudo isso para restituir dignidade à vida das crianças”, observa.

Neste 2018 celebram-se 175 anos de fundação da Obra da Infância Missionária. Segundo os últimos dados fornecidos pela *Fides*, em 2016 a Obra da Santa Infância subsidiou 2.621 projetos, nos cinco continentes, num montante de 15 milhões e 600 mil dólares.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Cabo Verde: Docente brasileiro analisa cartas e sermões de Pe. Vieira para universitários**

Leandro Garcia, da Univ. Federal de Minas Gerais, participa de evento em Cabo Verde para valorizar a grande obra do missionário jesuíta, principalmente de quando passou pelo país e escreveu 10 longas cartas

Ele é um dos grandes personagens do século XVII quando se trata de literatura e de política – por defender, por exemplo, os direitos dos escravos e dos índios através da evangelização: Padre Antônio Vieira tem uma extensa obra escrita, valorizada até hoje por traduzir o pensamento e a genialidade de um grande orador.

Seus sermões e cartas ainda hoje são objetos de estudo nas universidades. Leandro Garcia, doutor brasileiro em Ciência da Religião e professor na Universidade Federal de Minas Gerais, esteve em Cabo Verde em dezembro para o lançamento de um livro que ajudou a organizar e que, além da presença do Brasil naquele país, aborda a passagem do missionário por Cabo Verde.

*“Vários projetos de arquitetura em Cabo Verde são do nosso arquiteto Oscar Niemayer, o nosso cantor Tom Jobim fez várias parcerias com cantores de Cabo Verde... E, de uma forma muito longínqua, no séc. XVII, o Padre Antônio Vieira, nosso grande missionário, numa viagem entre Portugal e o Brasil, exatamente no Natal de 1652, fez uma parada em Cabo Verde porque o navio dele*

*foi atacado por piratas. E, nisso, a frota foi desviada até Cabo Verde, onde passou um mês por lá, período em que escreveu uma série de cartas, chamadas Cartas de Cabo Verde.”*

O prof. Leandro, então, analisa essas dez grandes correspondências do jesuíta num ensaio publicado na edição diplomática da Embaixada Brasileira em Cabo Verde:

*“Essas cartas são de importância histórica para a história de Cabo Verde e para a história inclusive da língua portuguesa difundida em Cabo Verde. Isso porque ele escreve para o bispo do Japão na época, que era jesuíta; para o superior da Companhia de Jesus, em Roma; para o superior provincial que estava em Lisboa. Esses três destinatários ficaram sabendo como era Cabo Verde, ou seja: aspectos humanos, de antropologia, de fé, de sincretismo religioso, do apreço pela música. Tudo narrado minuciosamente por Pe. Vieira nessas cartas que são imensas, de 20 páginas. Os primeiros grandes documentos sobre Cabo Verde são as cartas de Pe. Vieira.”*

Além do lançamento da obra, o prof. Leandro também ministrou o curso “Epistolografia com Literatura” na universidade local (UNI-CV) sobre a presença do catolicismo na literatura brasileira e deu uma palestra sobre a presença de Pe. Vieira em Cabo Verde (“Antônio Vieira e o Mundo Colonial – entre o Brasil e Cabo Verde”).

*“Para mim é uma das mais ricas expressões literárias que tivemos no Brasil e em Portugal, porque há uma certa briga entre os portugueses e os brasileiros a quem ele pertence. Eu vou chamá-lo de autor brasileiro porque 90% da produção literária dele foi no Brasil. E os sermões do Pe. Vieira são únicos! O Pe. Vieira, cronologicamente, está dentro do universo barroco e o pensamento dele é um pensamento muito complexo, muito marcado pelo ‘conceptismo’, que é um jogo de ideias, contrárias, pra se chegar a um denominador comum – isso é muito típico do barroco. Toda ‘sermonística’ do Pe. Vieira, que é um gênero da literatura, através dos sermões barrocos, e a epistolografia, ou seja, as cartas dele, são marcados por esse pensamento complexo, próprio do tempo dele. Isso porque o barroco não é a linearidade, o barroco é a complexidade não só de pensamento, mas artística também.”*

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **A arte na liturgia tem de ser convidativa», Marko Rupnick**

O padre e artista esloveno esteve na diocese do Porto em visita a um projeto de nova igreja em que está a colaborar

Porto, 06 jan 2018 (Ecclesia) – O padre e artista Marko Rupnick esteve no Porto e visitou os terrenos da futura obra da nova igreja do Canidelo, em Vila Nova de Gaia, e considerou que a arte na liturgia tem de ser convidativa.

O sacerdote esloveno entende que a “arte é como a liturgia, nunca está completa”.

“Da parte do homem nós apresentamos a oferta. Mas não está completa a oferta, tem que vir o Espírito Santo. E isto é muito belo, pois o homem não pode fazer de si mesmo uma obra completa, uma perfeição. É Deus quem aperfeiçoa, é Deus quem cumpre em nós aquilo que fica depois da morte”, disse em entrevista ao Jornal Voz Portucalense.

Marko Rupnick acrescentou ainda que a arte não deve ser completa, “porque aborrece” mas tem de ser uma “arte que convida, que nos faça curiosos, que não seja invasiva mas humilde”.

Uma das suas obras mais conhecidas em Portugal é o extenso painel, em mosaico, da Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, embora existam algumas outras intervenções suas em capelas de casas religiosas.

O sacerdote jesuíta está a colaborar com o projeto da nova igreja do Canidelo, diocese do Porto, onde na sua visita esteve com os arquitetos e confessou que a sua inspiração tem vindo do “encontro com as pessoas”.

“Até hoje todas as inspirações vieram-me dos encontros com as pessoas. E por isso quando me chamam eu venho. Nunca vou sozinho, não me proponho eu, mas respondo a um chamamento. E se há um chamamento haverá também uma inspiração”, afirmou.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Debate sobre aborto não passa de propaganda em defesa da prática, alerta filósofo**

O atual “debate” em torno do aborto na sociedade é, na verdade, “uma propaganda em defesa dessa prática”. É o que demonstra o livro ‘Contra o Aborto’, lançado pelo professor de Filosofia Francisco Razzo, o qual aponta como se dá essa lamentável realidade.

Segundo o autor, esta obra tem o objetivo de “perguntar se as razões oferecidas pelos defensores do aborto são realmente boas razões, ou seja, se elas se sustentam à luz da análise filosófica”.

“Não analisa pessoas, analisa ideias. Como o tema do aborto evolui muito sentimento, muita paixão, muita polêmica e, por isso, muito ruído, foi preciso separar o joio do trigo”, indicou.

No livro, Razzo apresenta em um dos capítulos as “Imposturas intelectuais e políticas: a propaganda pró-aborto”. Conforme assinalou em entrevista à ACI Digital, “há uma complexa rede formada por entidades nacionais e internacionais, governamentais, intergovernamentais e não-governamentais que atua na defesa do aborto há pelo menos meio século”.

O autor explicou que o termo “debate” significa “confronto franco e paciente de ideias conduzido por regras claras de argumentação”. Porém, “no contexto retórico de uma sociedade relativista, passa a significar nada mais nada menos do que ‘necessidade de divulgar com extrema urgência uma agenda’. Não há debate, o que promovem é puro proselitismo”.

Assim, recordou que “o momento histórico decisivo para essa mudança semântica deve ser rastreado pelo menos até o caso Roe vs. Wade, quando a Suprema Corte dos Estados Unidos, em 1973, julgou procedente que a mulher tem o direito de interromper a gravidez”.

“No tema do aborto, a proteção do direito à vida do nascituro foi desacreditada pelos ideais de liberdade sexual e direito reprodutivo das mulheres. Criou-se, assim, a falsa dicotomia entre dois direitos: vida e liberdade. Como se o direito à vida do embrião violasse o sacrossanto direito à liberdade sexual da mulher”, pontuou.

Razzo lembrou que “meia década antes do julgamento, o ocidente era agitado pelas revoluções culturais de 1968”. Assim, este caso “precisa ser visto como um divisor de águas e compreendido na perspectiva filosófica correta: o sintoma da degradação moral que a década de 60 representa”.

“A liberação do aborto não é a causa, mas um dos efeitos das grandes crises espirituais geradas pelo século XX”, acrescentou.

Entretanto, o autor pontuou que também em 1968 foi publicado “um dos mais importantes documentos da Igreja Católica sobre natalidade”, *Humanae Vitae*, do Papa Paulo VI, no qual o Pontífice ressaltou “o gravíssimo dever de transmitir a vida humana”.

“A ideia de direitos reprodutivos das mulheres subverte essa gravidade ao criar a falsa impressão de que a vida humana não passa de uma banalidade”, assinalou.

Ao lançar o olhar sobre a realidade brasileira, Razzo destacou que “do ponto de vista retórico, as entidades envolvidas com a legalização do aborto no Brasil não passam de cópias de algumas entidades internacionais”, indicando como “as mais famosas e atuantes” a “Anis - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, Católicas Pelo Direito de Decidir e o GEA - Grupo de Estudos sobre o Aborto”.

“De alguma forma – observou –, todas essas entidades estão ligadas à pressão que o Supremo Tribunal Federal tem sofrido – e em alguns casos até cedido (ADPF 54 que julgou o aborto para caso de anencefalia) – para liberar o aborto, o que é um absurdo, já que o aborto é tema do Poder Legislativo e não do Judiciário”.

“Como membros da sociedade civil é óbvio que essas pessoas têm todo direito de se organizarem e de defenderem o que acreditam ser o melhor para sociedade. O problema – e é isso que busco avaliar no livro – está na estratégia utilizada: dissimulação, manipulação de dados, mentira e muita retórica”.

E, para fazer frente a esta realidade, o autor explicou que, primeiramente é preciso entendê-la, “pelo menos em dois níveis em que a defesa do aborto ocorre: história das ideias e moral”.

“Não dá para fazer frente ao problema do aborto sem antes mergulhar na história da cultura que legitima moralmente o aborto. Por isso, não se trata de condenar quem vive atualmente o dilema moral do aborto. É preciso, antes, investigar o fundamento das crenças que governam escolhas abortivas”.

Nesse sentido, precisou, “todas outras questões são secundárias, principalmente a ideia tão divulgada quanto batida de que o aborto não passa de um problema de saúde pública. Se o aborto é uma decisão – e não uma doença –, então, antes de ser um problema de saúde pública, deve-se perguntar pelas crenças que justificam essa decisão”.

Assim, em ‘Contra o Aborto’, Razzo afirmou que o leitor encontrará “um livro de filosofia moral”, que “pretende fazer duas perguntas: O que é morto em um aborto? São boas as razões para se legitimar o aborto? E responder filosoficamente a elas, isto é, oferecer bons argumentos para afirmar que uma pessoa morre no aborto e que não há boas razões para defender o direito de uma mulher interromper a gravidez”.

---

### **Era um alto diretor de multinacional, deixou tudo por sua vocação e agora é sacerdote**

Trabalhos de grande responsabilidade nas melhores empresas da Espanha, uma casa em um bom condomínio em Madri (Espanha) e uma namorada: tudo o que um homem pode desejar. Entretanto, uma morte inesperada fez com que a sua vida mudasse totalmente.

No dia 16 de dezembro de 2016, Alberto Núñez foi ordenado sacerdote pelo Cardeal Carlos Osoro, Arcebispo de Madri.

Alberto Núñez tem 50 anos e foi ordenado sacerdote na Companhia de Jesus na capela da Universidade de Comillas, em Madri (Espanha), onde há alguns anos se formou em direito, ciências econômicas e fez doutorado em engenharia industrial.

Antes de descobrir a sua vocação à vida religiosa, Pe. Alberto tinha tudo o que uma pessoa poderia desejar: trabalhos de grande responsabilidade na Bolsa e em multinacionais conhecidas como Societé Générale, BBVA e Gás Natural Fenosa; uma casa em um condomínio e uma namorada.

Mas um câncer matou em apenas três meses o seu único irmão, que deixou os seus três filhos pequenos órfãos. Em meio a essa profunda dor, Pe. Alberto escutou o chamado de Deus.

“Nesta situação difícil, senti dentro de mim um amor profundo que não era o amor que sentia pelo meu irmão, mas a presença de Deus me dizendo que o amor era mais forte do que a morte e que, embora o meu irmão tivesse morrido, sempre estaria vivo”, declarou Pe. Núñez em 2011 em um programa de televisão. “Fez-me entender também que a minha vida não podia continuar sendo como até então. Um tremendo chamado que não sabia em que ia se concretizar”.

Pouco depois da morte do seu irmão e de viver esse momento de conversão e chamado, ofereceram-lhe “o trabalho que sempre tinha sonhado” na empresa Gás Natural Fenosa como Diretor Corporativo de Estratégia. Aceitou-o e, estando no cargo de diretor, começou a discernir a sua vocação.

Começou um voluntariado em um centro psiquiátrico com os Irmãos de São João de Deus, a estudar Teologia à noite e, finalmente, deixou a sua casa para mudar-se para a comunidade dos jesuítas no Pozo del Tío Raimundo, um dos bairros mais humildes da cidade e com um alto índice de pobreza.

No começo, só comentou a respeito da sua decisão com os mais próximos, mas, conforme explica, “a medida que fui confirmando o chamado tão forte que havia escutado, não tive problemas em comentar que vivia neste local ou que fazia este voluntariado”.

Finalmente, Pe. Núñez deixou sua namorada e comunicou na empresa que deixava o posto não para ir para a concorrência, mas para entrar na Companhia de Jesus.

Alguns diretores e companheiros estiveram presentes no dia da sua ordenação, assim como o provincial da Companhia de Jesus da Espanha, Pe. Francisco José Ruiz Pérez, e o ex-prepósito geral, Pe. Adolfo Nicolás.

“Agora, em vez de estar preocupado pela minha carreira profissional, estou preocupado pelas pessoas que estão ao meu redor. Eu adorava a minha vida, mas não estava feliz e é o que consegui na Companhia e enche a minha vida de sentido”.

Desde setembro de 2016, Pe. Núñez é o responsável pela Pastoral Universitária da Universidade Pontifícia Comillas em Madri (Espanha).

Fonte: ACIDigital

---

### **Do dia 05/01/2018**

#### **Papa visita o Hospital Pediátrico "Bambino Gesù"**

Bambino Gesù' é o maior hospital e centro de pesquisa pediátrico da Europa. Em suas quatro sedes situadas em Roma e arredores, com 600 leitos disponíveis, trabalham quase 2.600 médicos, pesquisadores, enfermeiros, técnicos e funcionários.

O Papa Francisco visitou na tarde desta sexta-feira (05/01) o Hospital Pediátrico "Bambino Gesù" (Menino Jesus), em sua sede localizada em Palidoro, distante de Roma cerca de 30 Km, prosseguindo a experiência das “Sextas-feiras da Misericórdia” que caracterizaram o Jubileu da Misericórdia.

#### ***Francisco confortou os pais das crianças internadas***

O Pontífice visitou várias enfermarias, saudou as crianças internadas e disse algumas palavras de conforto aos pais que assistem suas crianças nessas árduas e dolorosas provações.

Bambino Gesù' é o maior hospital e centro de pesquisa pediátrico da Europa. Em suas quatro sedes situadas em Roma e arredores, com 600 leitos disponíveis, trabalham quase 2.600 médicos,

pesquisadores, enfermeiros, técnicos e funcionários. Também o número de pacientes é alto, num total de mais de milhão e 550 mil todos os anos.

“ Conhecido como o “Hospital do Papa e das crianças”, a sua história é antiga e remonta ao ano de 1869 por iniciativa da família Salviati – a mesma família que em 1924 doou o Hospital ao Papa Pio XI. ”

Desde então, todos os Pontífices promoveram as atividades em prol da saúde das crianças. A sede de Palidoro, que acolheu Francisco esta tarde, foi criada em 1978, quando o Papa Paulo VI confiou ao ‘Bambino Gesù’ uma vasta área diante do mar, a poucos quilômetros de Roma. Em pouco tempo, se tornou um centro para as deformidades vertebrais, para o tratamento de diabetes e para a assistência médico-cirúrgica de vanguarda.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Papa a professores: reconstruir o pacto educativo entre pais e escola**

Os desafios da educação foram o tema do discurso do Papa Francisco aos cerca de 400 membros da Associação Italiana de Professores Católicos. De modo especial, pediu "cumplicidade" entre pais e educadores.

O Papa Francisco concluiu sua série de audiências na manhã de sexta-feira (05/01) recebendo a Associação Italiana dos Professores Católicos.

Na Sala Clementina, no Vaticano, o Pontífice pronunciou um discurso no qual propôs aos membros da Associação três temas: a cultura do encontro, a aliança entre escola e família e a educação ecológica.

O Papa pediu a promoção da cultura do encontro de forma mais extensa e incisiva, exortando os professores a estimularem nos alunos a abertura ao outro como irmão e irmã.

#### ***Bullying***

Para ele, o desafio é cooperar para formar jovens abertos e interessados na realidade que os circunda, livres do preconceito segundo o qual para se impor é preciso ser competitivo e agressivo, especialmente diante de quem é diferente, e citou o fenômeno do bullying. “Infelizmente, este é o ‘ar’ que com frequência as nossas crianças respiram, e o remédio é fazer de modo que possam respirar um ar diferente, mais saudável, mais humano. Para este fim, é muito importante a aliança com os pais.”

#### ***Pacto rompido***

Francisco declarou-se convicto do rompimento do pacto educativo entre escola, família e Estado. Antigamente, afirmou, havia um fortalecimento recíproco entre os estímulos dados pelos professores e aqueles oferecidos pelos pais. Mas a partir do momento que esta sinergia não acontece mais de modo “natural”, é preciso favorecê-la com planejamento, inclusive com a contribuição de especialistas em campo pedagógico.

Todavia, antes disso, o Papa defendeu uma nova “cumplicidade” entre professores e pais, não como antagonistas, mas cúmplices na tarefa da educação – o que definiu como “cumplicidade solidária”.

#### ***Educação ecológica integral***

O terceiro aspecto destacado pelo Santo Padre foi o da educação ecológica que, segundo ele, não se trata somente de dar algumas noções, mas de educar a um estilo de vida baseado numa atitude de proteção da casa comum.

“ Um estilo de vida que não seja esquizofrênico, que, por exemplo, cuide dos animais em extinção, mas ignore os problemas dos idosos; ou defenda a floresta amazônica, mas esqueça dos direitos dos trabalhadores a um salário justo, e assim por diante. Isso é esquizofrenia. Não. A ecologia para a qual educar deve ser integral. ”

De modo especial, Francisco citou a educação ao sentido de responsabilidade, não transmitindo slogans, mas suscitando o prazer de experimentar uma ética ecológica partindo de escolhas e gestos de vida cotidiana.

O Papa concluiu encorajando a perseverarem no trabalho da Associação e exortou: “Não tenham medo das diferenças e também dos conflitos que normalmente existem nas associações laicais; não os escondam, mas os enfrentem com estilo evangélico, na busca do verdadeiro bem da associação”.

Fonte: Rádio Vaticano

---

## **Papa: "Em janeiro, rezar pelas minorias religiosas da Ásia"**

Na primeira edição do ano de 'O Vídeo do Papa', Francisco nos chama a respeitar as minorias religiosas na Ásia e clama por uma verdadeira liberdade na prática da fé neste continente. Confirma o vídeo.

Na primeira edição do ano de 'O Vídeo do Papa', realizado pela Rede Mundial de Oração do Papa, Francisco nos chama a respeitar as minorias religiosas na Ásia. Também clama por uma verdadeira liberdade na prática da fé neste continente.

Como fez em 2016 e em 2017, o Papa inicia 2018 compartilhando suas intenções mensais através de 'O Vídeo do Papa'. Na primeira edição do ano, Francisco nos pede para respeitar e proteger os cristãos e todas as minorias religiosas da Ásia. Além disso, enfatiza a importância de garantir que esses grupos religiosos possam viver sua fé com absoluta liberdade em cada um dos países do continente.

“Peçamos por todos eles, para que, nos países asiáticos, os cristãos, como também as outras minorias religiosas, possam viver sua fé com toda liberdade”, afirma o Papa. “Coloquemo-nos ao lado dos homens e mulheres que lutam por não renunciar à sua identidade religiosa”, acrescenta.

Com mais de 43 milhões de km<sup>2</sup>, a Ásia é o maior continente do mundo e abriga inúmeras minorias religiosas. Muitas delas convivem, mas em algumas regiões existem enfrentamentos e perseguições religiosas.

“No variado mundo cultural da Ásia, a Igreja enfrenta muitos riscos e sua tarefa é ainda mais difícil pelo fato de ser minoria”, afirmou o Papa. “Esses riscos, esses desafios, são compartilhados com outras tradições religiosas minoritárias às quais nos une em um desejo de sabedoria, verdade e santidade”, completa.

As intenções de oração são confiadas mensalmente à Rede Mundial de Oração do Papa. O Vídeo do Papa é produzido pela La Machi Comunicação para Boas Causas com o apoio da Companhia de Jesus, IndigoMusic, GettyImagesLatam, Doppler Email Marketing e a colaboração do Vatican Media. Tem também como parceiro de mídia Aleteia. Desde seu lançamento em janeiro de 2016, teve mais de 19 milhões de visualizações em suas redes próprias.

O Vídeo do Papa é uma iniciativa global, promovida pela Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração), para colaborar na difusão das intenções mensais do Santo Padre sobre os desafios da humanidade. Conta com o apoio do Vatican Media, único proprietário dos direitos de imagem do Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

---

## **Francisco, 'Apaktone' vestido de branco, aguardado pelos índios no Peru**

'Apaktone': assim era chamado pelos nativos José Álvarez Fernández, missionário dominicano que por 53 anos promoveu o desenvolvimento dos povos originários na Amazônia peruana.

“Falta pouco para a chegada do ‘Apaktone’”: assim dizem os membros do povo Harakbut, comunidade nativa da Amazônia peruana que conta os dias para receber Francisco.

O Papa terá seu primeiro encontro com o povo amazônico no dia 19 de janeiro, no Ginásio 'Coliseu Madre de Dios', em Puerto Maldonado.

“Os membros das 13 etnias que habitam nos 150 km<sup>2</sup> de Puerto Maldonado mantêm viva sua cultura: costumes, língua e legado ancestral. Sobrevivem desde 1940, quando o povo foi salvo de um extermínio”

Mais de cem comunidades indígenas esperam a chegada do Papa como se fosse o 'Apaktone': assim era chamado pelos nativos **José Álvarez Fernández**, missionário dominicano que por 53 anos promoveu o desenvolvimento destes povos originários na Amazônia peruana. Está em andamento seu processo de beatificação.

### ***De “Apaktone” a Francisco***

Assim como os Harakbut resistiram aos seringueiros que os exploravam como escravos para apoderar-se das riquezas da selva peruana, a ganância estrangeira de hoje os enfraquece, contaminando seus rios e derrubando suas matas e bosques.

### ***Os sem voz têm em Francisco seu melhor aliado***

As aldeias situadas na confluência dos rios Madre de Dios e Tambopata pertencem desde 1913 à jurisdição eclesiástica da Igreja em Puerto Maldonado, capital do departamento Madre de Dios.

“Os indígenas o sentem muito próximo; sabem que Francisco traz uma mensagem de paz”, afirma **Dom David Martínez**, bispo do Vicariato de Puerto Maldonado. Uma versão da Encíclica

Laudato si na língua originária será distribuída aos participantes do encontro no Coliseu Madre de Dios e universitários da cidade participaram de jornadas de estudo sobre o cuidado com o meio ambiente.

“Apaktone” (Cuevas, Belmonte de Miranda, 16 de maio de 1890 - Lima, 19 de outubro de 1970) é considerado como símbolo do missionário, embora não soubesse nadar e ser de natureza temerosa. Atravessou a floresta, rios caudalosos e bosques, dormiu em praias e ao pé de grandes árvores, acompanhado somente por sua inquebrável fé. Por muitos era chamado de louco, mas hoje é visto pela maioria como herói e santo.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Moçambique: Núncio Apostólico apela à paciência na busca da paz efectiva**

O Núncio Apostólico em Moçambique deseja a todos os moçambicanos uma paz estável.

Moçambique celebrou a transição do ano (2017/2018), com fortes apelos à restauração e preservação da paz efectiva no País. Este apelo vem de quase todos os segmentos da sociedade moçambicana e não só.

Em meados de Dezembro passado, o Presidente da República, Filipe Nyusi e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, tiveram um encontro à porta fechada e sem nenhum mediador, em Gorongosa, província central de Sofala, local onde se encontra o líder do maior partido da oposição.

#### ***Busca da Paz: Núncio apela à confiança entre as partes***

Entretanto, para Dom Edgar Peña Parra, Núncio Apostólico de Moçambique, o encontro é tido como uma luz verde no fundo túnel, no que à restauração da paz efectiva diz respeito.

Mas, em qualquer diálogo, acrescenta, é preciso que haja paciência e confiança entre as partes. Dom Edgar Peña Parra, é quem o diz.

O Núncio Apostólico de Moçambique deseja a todos os moçambicanos, uma paz estável, pois, a paz é um dos principais alicerces para o desenvolvimento.

De recordar que o Presidente da República, Filipe Nyusi, aquando da apresentação do seu informe anual sobre o Estado Geral da Nação, em finais de Dezembro findo, afirmou que tem mantido contactos telefónicos com Afonso Dhlakama, cujo resultado se evidencia com a trégua das hostilidades militares.

Fonte: Rádio Vaticano

### **Mais um índio assassinado. Dom Roque: "vergonha para o Brasil"**

Presidente do CIMI lembra o recente caso de um menino indígena degolado no colo da mãe, em SC. Desta vez, a vítima é Marcondes Namblá, professor no município de José Boiteux, no Vale do Itajaí (SC).

Um índio da etnia Xokleng foi assassinado a pauladas na cidade de Penha, a menos de 40 quilômetros do renomado Balneário Camboriú, no litoral norte de Santa Catarina. O crime ocorreu na primeira madrugada do ano, mas só veio a público nesta quarta-feira (03/01), quando imagens registradas por câmeras de segurança foram divulgadas e entidades cobram o esclarecimento do caso e punição do assassino.

#### ***Quem era***

A vítima é **Marcondes Namblá**, um professor que dava aulas em uma escola indígena do município de José Boiteux, no Vale do Itajaí. Formado pelo curso de licenciatura intercultural indígena da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc), Marcondes era identificado como uma das lideranças de sua comunidade, atuando para preservar a língua Laklãñ-Xokleng.

O indígena chegou a ser levado para um hospital, mas não resistiu. Uma câmera de monitoramento filmou a agressão, praticada por um homem que estava acompanhado por um cachorro.

#### ***Nota de repúdio***

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) Regional Sul publicou uma nota que pode ser lida aqui.

Para o Presidente da entidade, **Dom Roque Paloschi**, fazer um comentário sobre o crime é muito difícil, mas em declaração ao Vatican News, mais uma vez, o Brasil aparece no mundo como um país que não respeita os direitos constitucionais de seus primeiros habitantes.

Pedindo agilidade na investigação, Dom Roque clama para que “o Deus da vida nos anime e encoraje a não ficar calados diante de tanta injustiça”.



“ A indiferença e a omissão do Estado brasileiro ajudam a perpetuar a violência contra estes povos ”

Lembrando o recente assassinato de um menino indígena no colo de sua mãe, o arcebispo de Porto Velho (RO) adianta ainda que a caravana prevista para Puerto Maldonado, no próximo dia 19 de janeiro, para o encontro com o Papa Francisco, irá em luto.

Fonte: Rádio Vaticano

---

### **Livro reúne legado do 4º Congresso Missionário Nacional**

"Obra publicada pelas Edições CNBB, nasceu da temática central do Congresso "A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída", inspirado no convite do papa Francisco para uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria (EG,1)

"Missão Permanente: Reflexões e Propostas". Este é o título da obra que reúne o legado do 4º Congresso Missionário Nacional, realizado em Recife nos dias 7 a 10 de setembro de 2017. O livro que acaba de ser publicado pelas Edições CNBB, nasceu da temática central do Congresso "A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída", inspirado no convite do papa Francisco para uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria (EG,1), e nos processos de preparação ao 5º Congresso Missionário Americano (CAM 5), a ser realizado na Bolívia em julho de 2018.

A publicação está organizada em quatro partes, com a primeira formada pelos discursos proferidos na abertura do Congresso, a segunda pelas conferências: Igreja em saída; Testemunho e Profetismo; Sinodalidade; Comunhão e Alegria do Evangelho. A terceira parte contém as sínteses das reflexões e propostas das 23 oficinas, bem como alguns depoimentos dos congressistas e síntese final dos assessores. A quarta parte traz a mensagem final às comunidades eclesiais. Todos os conteúdos são desafios para a missão ad gentes, "até os confins do mundo" e sem fronteiras.

"O objetivo da publicação 'Missão Permanente: Reflexões e Propostas' é oferecer às Igrejas do Brasil o legado do 4º Congresso Missionário Nacional. A palavra sinodalidade (caminhar juntos) expressa bem os processos de construção e legado missionário, deste Congresso", explica padre Maurício da Silva Jardim, diretor das POM e coordenador do projeto.

"A missão é tarefa eclesial, não está restrita a uma pastoral, movimento ou grupo de especialistas. Ela é natureza, identidade e essência de toda Igreja. Com este espírito eclesial as POM, em comunhão com a Comissão Episcopal Pastoral para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB oferecem à Igreja no Brasil, o legado do 4º Congresso Missionário Nacional. Esperamos que haja aprofundamento e continuidade nas temáticas e que essa publicação anime todos os sujeitos da missão e os conselhos missionários para uma Igreja em saída, testemunha da alegria do Evangelho", complementa o padre Maurício.

### ***A história dos congressos missionários***

O 1º Congresso Missionário Nacional aconteceu em julho de 2003, na cidade de Belo Horizonte (MG), o 2º Congresso foi realizado em maio de 2008 na cidade de Aparecida (SP), o 3º Congresso foi em 2012, na cidade de Palmas (TO) e em setembro de 2017 ocorreu o 4º Congresso Missionário Nacional na cidade de Recife (PE).

Fonte: POM

---

### **Tudo pronto: venham para a festa**

Às portas do 14º Intereclesial, grande encontro das Comunidades Eclesiais de Base do Brasil (CEB's) a ser realizado em Londrina (PR), no período de 23 a 27 de janeiro, o arcebispo anfitrião do evento, dom Geremias Steinmetz divulgou um texto no site oficial das CEB's no qual estima a participação de todos. Nele, dom Geremias afirma que é uma enorme alegria acolher a todos e todas em Londrina, cidades e comunidades vizinhas.

"Já está muito perto o esperado 14º Intereclesial de CEBs. As reflexões sobre as "CEBs e os desafios no mundo urbano" vão tomando corpo pouco a pouco. O lema "Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo" (Ex 3,7) já ilumina a vida e a espiritualidade de milhares de pessoas que, esperamos, cresça ainda mais", diz o início do texto.

Os Encontros Intereclesiais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), de acordo com o Documento 92 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) intitulado "Mensagem ao povo de Deus sobre as comunidades eclesiais de base" são definidos como patrimônio teológico e pastoral da Igreja no Brasil. Desde a realização do primeiro, em 1975, em Vitória (ES) reúnem-se diversas dioceses

para troca de experiências e reflexão teológica e pastoral sobre a caminhada das CEBs. O evento congrega bispos, religiosos, assessores e animadores das comunidades.

Para essa 14ª edição há vários meses equipes de trabalho se preparam para acolher cerca de 3 mil participantes do Brasil, de países da América e de outros lugares para celebrar a diversidade e a beleza de viver o Evangelho. Para que o evento transcorra da melhor forma possível, segundo organizadores, dez delegados serão colocados em diferentes locais. Em cada um deles serão realizadas mini plenárias com o objetivo de debater “os desafios do mundo urbano” em diferentes áreas.

“A Arquidiocese de Londrina espera a todos com alegria e satisfação. As comunidades, com suas famílias acolhedoras esperam ansiosamente a chegada de todos. As muitas Equipes de Trabalho se preparam há vários meses para que tudo aconteça dentro do previsto e da necessidade de tão majestoso encontro. O Secretariado pensou em tudo com muito carinho. Está tudo preparado!”, diz outro trecho do texto de dom Jeremias.

A expectativa é a de que no mínimo seja realizada 13 mini plenárias. Segundo o padre Dirceu Fumagalli, da Formação da Articulação das Equipes de Serviços do 14º Intereclesial das CEB's, esses locais que receberão as plenárias estão sendo chamados de praças com nomes de uma árvore de uma das espécies dos biomas brasileiros. “Isso ajuda a fortalecer a identidade dos participantes que vêm do Brasil inteiro”, afirma. O padre também explicou que para o bom desempenho e realização da metodologia do encontro haverá 25 equipes constituídas por pessoas solidárias às causas das comunidades eclesiais de base.

[...] Agora esperamos no silêncio e na torcida para que todos cheguem bem e felizes e se sintam “em casa” entre nós. No abraço que lhes daremos na chegada queremos lembrar o abraço que Deus continua dando em seu povo para animá-lo na luta. Aproveitamos para desejar um Feliz e Santo Natal e o ano de 2018 próspero com as mais reais esperanças”, finaliza dom Jeremias.

Fonte: CNBB

### **A Pastoral Carcerária, diante da situação de rebelião que vem ocorrendo no Brasil**

Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, se manifesta, em nota, contra o sistema carcerário brasileiro, que desrespeita, tortura e mata diariamente, criando o terreno para que situações de barbárie como essa continuem acontecendo atrás das grades.

No dia 1º de janeiro, uma rebelião resultou na morte de nove presos e 14 feridos, além de dois agentes penitenciários assassinados após o fato; na noite desta quinta-feira (4), houve mais um princípio de rebelião no complexo. Segundo relatos dos familiares divulgado no site O Popular, “a polícia entrou [no presídio] atirando em todos os [presos]”. Ainda não se sabe se há mortos ou feridos.

A nota afirma que no dia 1º, “por volta das 22 horas, os agentes da PCr conseguiram entrar na unidade, onde conversaram e rezaram com os detentos, constatando mais uma vez que o estado de caos não se resolve com o aprisionamento. As unidades prisionais com as quais nos deparamos, o Complexo de Aparecida incluso, têm condições deploráveis: pessoas amontoadas em celas superlotadas, vivendo de forma sub-humana, com seus direitos básicos desrespeitados, sofrendo tortura institucional em diversos aspectos”.

O que ocorre no início de 2018 não é mera coincidência. As medidas adotadas pelo poder público para “resolver a crise” do sistema carcerário após os massacres do ano passado, em que 134 pessoas foram assassinadas nas duas primeiras semanas de 2017, foram no sentido de aumentar a repressão e o encarceramento, com propostas como a construção de novas unidades prisionais. A Pastoral Carcerária Nacional já avaliava, desde então, que essas medidas não iriam resolver nada; pelo contrário, iriam aprofundar a violência nas prisões.

“As rebeliões ocorridas no dia 1º de 2018 mostram, novamente, que o sistema carcerário não está em crise. Ele cumpre a sua função perfeitamente: torturar e matar a população que está atrás das grades, em sua maioria pobre e negra. Violações de direitos, superlotação, condições sub-humanas, tortura e mortes fazem parte do cotidiano do sistema carcerário brasileiro”.

Fonte: Catolicos

### **Alemanha: Igrejas, “sugestões espirituais” aos atletas nas Olimpíadas de Inverno**

A Igreja católica e aquela evangélica na Alemanha prepararam um livrinho com algumas “sugestões espirituais” para os atletas alemães que a partir do próximo dia 9 de fevereiro participarão dos Jogos olímpicos e paraolímpicos de Inverno na Coreia do Sul.

“A paixão pelo esporte une pessoas, povos, culturas e religiões. Os jogos olímpicos tem seu alicerce na ideia de ultrapassar as fronteiras em disputas leais, aplacar possíveis conflitos e defender a paz”, escrevem na apresentação o presidente da Conferência episcopal alemã, card. Reinhard Marx, e o presidente do Conselho da Igreja evangélica na Alemanha (Ekd), o bispo Heinrich Bedford-Strohm.

Em particular, quem se prepara para os desafios esportivos com a máxima concentração necessita de momentos de “pausa”, para os quais o livrinho quer dar uma contribuição. “Bem no meio”, este o título do opúsculo, vai ser distribuídos nestes dias a todos os atletas, explica uma nota da Conferência episcopal alemã. Ele traz textos bíblicos, orações e meditações, além de informações sobre a Igreja cristã na Coreia do Sul. Acompanharão a delegação alemã o pastor evangélico Thomas Weber e o padre católico Jürgen Hüntgen; o pastor Christian Bode acompanhará as paraolimpíadas.

Fonte: católicos.

---

### **Pelas lentes da fé: em sintonia com o anseio dos brasileiros**

Há 300 anos a pequenina imagem de Nossa Senhora Aparecida foi “pescada” nas águas do rio Paraíba do Sul por três humildes pescadores. Naquela época, assim como nos dias atuais, o povo sofria com injustiças sociais. A imagem foi encontrada fragmentada, quebrada e trouxe uma mensagem de “reconstrução”. Cabeça e corpo foram colados pelas mãos do povo e os milagres começaram a acontecer: a pesca em abundância foi o primeiro grande sinal.

Acreditamos que essa mensagem deve ser trazida para nossos dias. Inspirados pela Mãe Aparecida podemos afirmar que o Brasil está fragmentado, quebrado e precisa de reconstrução. Nossa Rainha e Padroeira nos inspira a falar diretamente com os filhos e filhas dessa nação e pede que, da mesma forma que há 300 anos foi fonte de libertação, também agora sejamos protagonistas de uma nova história a ser contada, através do resgate dos valores tão necessários que tocam a vida de cada cidadão.

Cada cristão é convidado a refletir com o Santuário Nacional, inspirados pela palavra do Altar, em uma caminhada: do Brasil que temos ao Brasil que queremos.

Fonte: A12.com

---